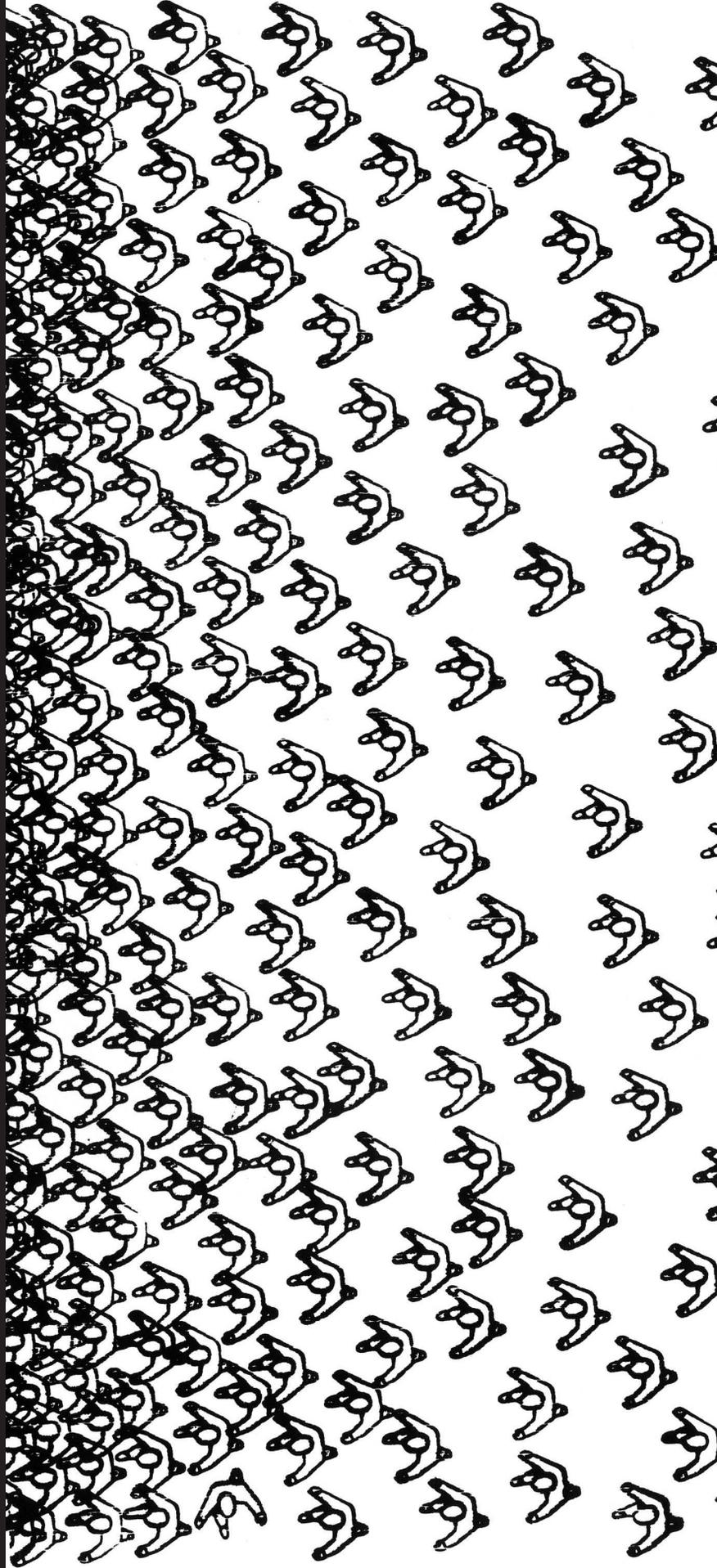


Guia do Departamento de Psicanálise 2010 – 2011

PPC
DEPARTAMENTO DE
ANÁLISE


SEDES
SAPIENTIAE





Guia do Departamento de Psicanálise

DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE ¶ 2010–2011



O *Guia do Departamento de Psicanálise* é uma produção da área de Publicações, criada no decorrer dos anos 2007 e 2008.

1ª edição: 2009

2ª edição: 2012

Equipe editorial

MÁRIO FUKS, NATÁLIA GOLA E
SÍLVIA NOGUEIRA DE CARVALHO.

Preparação e revisão

ANNITA COSTA MALUFE

Projeto gráfico e diagramação

CELSONO LONGO
MANU VASCONCELOS
(IMAGERIA ESTÚDIO)

Imagem da capa

LEÓN FERRARI

Conselho de Direção 2008–2010

ANA MARIA SIGAL, FÁTIMA MILNITZKY,
HEIDI TABAGOF, LEONOR RUFINO, MARIA ANTONIETA
WHATELY, MARIA APARECIDA KFOURI AIDAR,
MARIA ELISA PESSOA LABAKI (ARTICULADORA DA
ÁREA DE PUBLICAÇÕES), MARIA MARTA AZZOLINI,
MARLI CIRIACO VIANNA E RITA CARDEAL.

Conselho de Direção 2010-2012

ANNA MEHOUDAR, EVA WONGTSCHOWSKI
(ARTICULADORA DA ÁREA DE PUBLICAÇÕES),
HEIDI TABAGOF, ISABEL MAINETTI DE VILUTIS,
MARA CAFFÉ, MARIA ANTONIETA WHATELY, MARIA
APARECIDA KFOURI AIDAR, MARIA BEATRIZ COSTA
CARVALHO VANNUCHI, MARIA MARTA AZZOLINI,
NOEMI MORITZ KON.

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Rua Ministro Godói 1484
05015 900 Perdizes
São Paulo SP Brasil
55 11 3866 2730
www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise
deptodepsicanalise@sedes.org.br

Editorial

O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae divulga, neste Guia, sua composição e estrutura de funcionamento para membros, alunos e ex-alunos, assim como para outros colegas e pessoas interessadas.

Criado por resolução do Conselho de Direção 2006–2008, o Guia do Departamento de Psicanálise visa a favorecer o conhecimento de possibilidades de pertinência, inserção ou participação nas atividades, auxílio nas tarefas de organização e coordenação, consultas, convites, propostas de trabalho e estabelecimento de parcerias. Esta segunda edição atualiza informações, permitindo que o leitor acompanhe as mudanças e transformações relativas à dinâmica de nosso funcionamento.

Com esta finalidade, a equipe do Guia agregou a leitura de textos e documentos produzidos nos últimos dois anos às principais fontes de consulta utilizadas na versão inicial do Guia – o livro *História do Departamento de Psicanálise* (Narrativa Um, 2006), a Revista *Percurso* n°35, o documento *Princípios e Finalidades do Departamento de Psicanálise* (7/12/1985) e informes divulgados no *Boletim Online* – e mais uma vez contou com as imprescindíveis informações recebidas dos articuladores das diferentes áreas e dos interlocutores de cada grupo.¹

Esperamos, desta forma, ampliar o alcance deste efetivo instrumento de acesso e desenvolvimento de projetos compartilhados.

[1] Os livros e documentos mencionados neste Guia podem ser solicitados para consulta na Secretaria do Instituto Sedes Sapientiae.

9. I — APRESENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE

- 10.** Princípios e Finalidades do Departamento de Psicanálise
- 13.** A inserção do Departamento no Instituto Sedes Sapientiae
- 15.** Representação do Departamento e Membros na Gestão do Instituto Sedes Sapientiae

**17. II — AS ÁREAS DO DEPARTAMENTO E SUAS
FORMAÇÕES GRUPAIS**

- 18.** Mapa das Áreas do Departamento
- 19.** A Estrutura do Departamento de Psicanálise
- 20.** Mapa das Formações Grupais
- 23.** ∞ 1. Área de Cursos
- 37.** ∞ 2. Área de Clínica
- 45.** ∞ 3. Área de Formação Contínua
- 57.** ∞ 4. Área de Publicações
- 67.** ∞ 5. Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas
- 77.** ∞ 6. Área de Eventos
- 83.** ∞ 7. Área de Relações Internas
- 87.** ∞ 8. Área de Relações Externas
- 91.** ∞ 9. Área de Administração e Tesouraria

95. III — A GESTÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE

- 97.** Assembléia de Membros do Departamento
- 97.** Conselho de Direção
- 98.** Composição do Conselho de Direção
- 99.** A entrada no Departamento
- 100.** Comissão de Admissão
- 102.** Membros do Departamento

I.

APRESENTAÇÃO
DO DEPARTAMENTO
DE PSICANÁLISE

Apresentação do Departamento de Psicanálise

O Departamento de Psicanálise é um espaço de formação, de interlocução, de produção de pesquisas e de publicações, reconhecido tanto pelas atividades que realiza dentro do Instituto Sedes Sapientiae como pelas atividades que seus membros ou agrupamentos desenvolvem em outros espaços.

Encontra suas raízes na mesma concepção que deu origem ao Curso de Psicanálise,¹ e foi instituído formal e efetivamente em 1985, por vontade e decisão de um conjunto de psicanalistas constituído por professores, alunos e ex-alunos do curso. Coube a Regina Schnaiderman um papel altamente significativo em seu ato de fundação, que decorreu na produção do documento “Princípios e Finalidades do Departamento de Psicanálise” (ver p. 10).

Assumiu-se o compromisso com uma psicanálise independente da IPA (International Psychoanalytical Association) – que foi questionada por seu neutralismo teórico-epistemológico, por sua estrutura hierárquica piramidal e estratificada, pela imposição na formação do analista de uma análise controlada institucionalmente (análise didática) e por seu abstencionismo político. Uma forte influência da filosofia e do debate ideológico, a opção por uma posição de abertura cultural e política e de compromisso social – em identificação com a Carta de Princípios do Instituto Sedes Sapientiae –, marcaram os trabalhos desse grupo que, atravessando diversas vicissitudes, deu sustentação ao projeto formativo do curso, e conquistou, com a constituição desse espaço de pertinência e de produção, um novo e fundamental marco de realização.²

O Departamento de Psicanálise aspira ter uma posição ativa dentro do movimento psicanalítico, através do exercício fecundo da transmissão de múltiplas experiências de trabalho clínico, de seus eventos públicos e de sua produção editorial, assim como do contato e intercâmbio com outros analistas, grupos, instituições e espaços psicanalíticos ou ligados à psicanálise. Valoriza igualmente a significação histórica e o potencial de intervenção da psicanálise e dos psicanalistas no campo social e cultural em geral.

Atualmente estruturado em 9 áreas, o Departamento de Psicanálise é uma associação de psicanalistas composta por 196 membros,³ muitos

[1] Chamado Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica até 1980 (ver p. 27).

[2] O livro *História do Departamento de Psicanálise* (Narrativa Um, 2006), publicado em 2006 como parte das comemorações pelos 21 anos do Departamento, registra essa trajetória a partir de depoimentos orais e escritos, fontes documentais e material iconográfico.

[3] Este número não computa os aspirantes a membro nem os candidatos em processo de admissão (ver p.100).

dos quais participam das diversas formações grupais que desenvolvem atividades relativas a: Cursos, Eventos, Publicações, Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, apresentações e projetos de investigação Clínica, grupos de Formação Contínua, e colaboram com as áreas que se ocupam das diferentes interfaces com grupos internos e/ou externos ao Instituto Sedes Sapientiae (Relações Internas, Relações Externas, Administração e Tesouraria).

O Departamento é gerido por um Conselho de Direção eleito bi-anualmente em sua Assembléia de Membros, num modelo que visa a um trabalho permanente de articulação e construção política coletiva. A entrada de novos membros é processada através da Comissão de Admissão (desde 1997), também eleita em Assembléia.

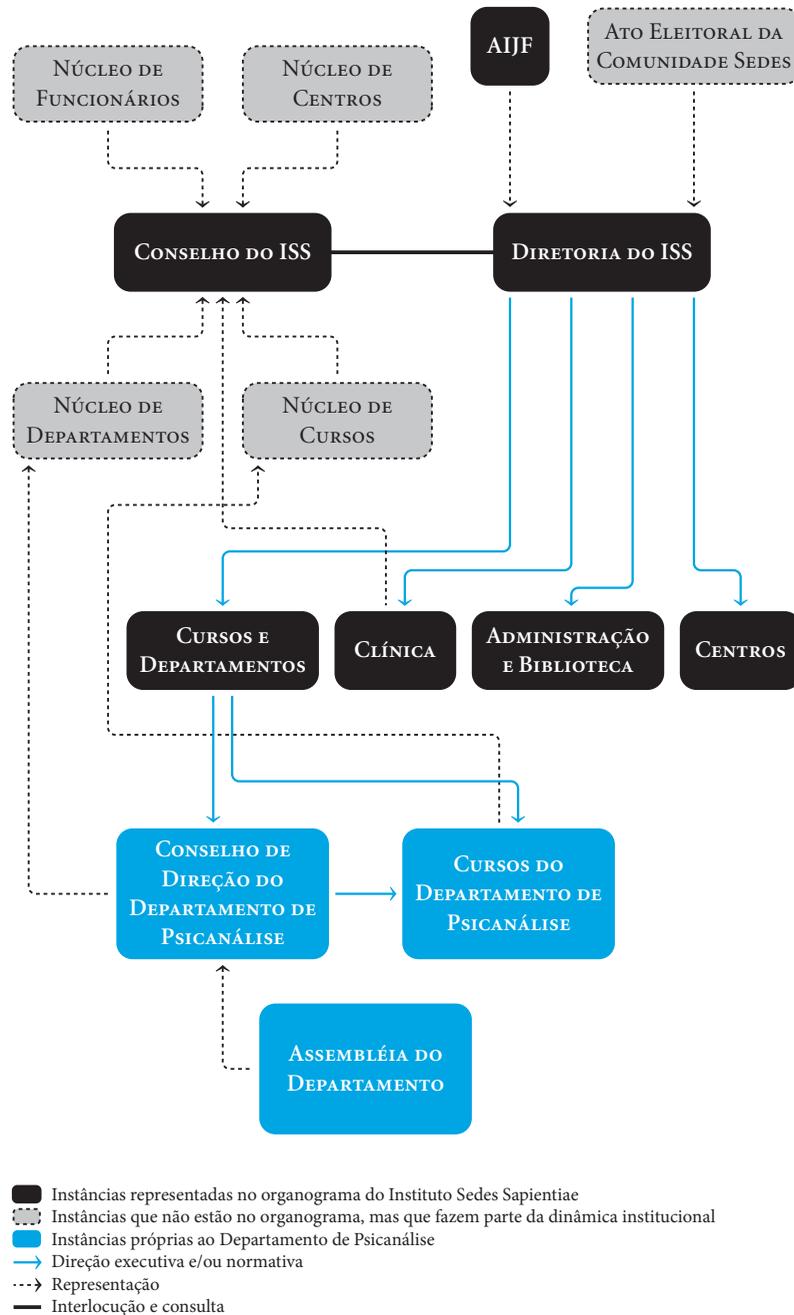
Princípios e finalidades do Departamento de Psicanálise

DOCUMENTO DE FUNDAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

São Paulo, 07 de dezembro de 1985.

1. O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae é concebido como um espaço no qual um grupo de psicanalistas, preocupados com a produção no âmbito da Psicanálise, concordes com os princípios fundamentais que regem a instituição Sedes, se reúnem a fim de trocar ideias que enriquecem sua formação teórica e revertem em benefício de sua prática clínica.
2. Partindo de que a formação é complexa e interminável, concebemos o Departamento como um espaço no qual caibam atividades diversas que respondam aos interesses diversificados que cada um de seus membros têm na sua formação.
3. O Departamento se define como um lugar de pertinência para seus membros. A ideia é que essa pertinência não seja uma simples filiação, senão que seus membros sejam ativos e participantes.
4. A produção é o princípio fundamental em torno do qual o Departamento deve organizar-se. É através da produção constante que a Psicanálise realiza seu desenvolvimento teórico, a reflexão sobre a prática clínica, o repensar nosso lugar como psicanalistas, assim como o repensar permanente da instituição a qual pertencemos.
5. O Departamento não se propõe autorizar ninguém a ser psicanalista. É um lugar de mútuo reconhecimento. O reconhecimento vem do trabalho comum, da circulação das ideias, do intercâmbio e exposição da produção individual. O Departamento propicia um espaço que possibilita esse reconhecimento entre os colegas.
6. O Departamento não é um espaço definido por nenhuma linha teórica. Pelo contrário, um espaço no qual a convivência de teorias diferentes evite as filiações dogmáticas. O confronto das diferenças teóricas tende a dar movimento a um espaço de constante revisão da teoria psicanalítica e de desenvolvimento dos suportes teóricos que sustentam nossa prática clínica. Falamos de desenvolvimento, partindo do pressuposto de que a Psicanálise é aberta à retificação de seus conceitos a partir de sua instrumentação na prática. Não é uma teoria cristalizada.
7. O Departamento se propõe como um espaço onde cada membro exerça suas possibilidades criativas e sua individualidade, sua singularidade como psicanalista, tentando evitar a formação em série. Deve ser uma preocupação constante que o ensino de uma técnica não seja desligado da teoria. Somente a partir do aprofundamento no campo da Psicanálise é que podemos dar conta de diferentes perguntas ou exigências sociais no campo da saúde mental, e a própria práxis nessa área deverá, por sua vez, enriquecer a nossa teoria.
8. O Departamento se propõe a promover e desenvolver trabalhos no campo psicanalítico, em todas as dimensões que supõe a complexidade de sua prática (teórica, metodológica, político-institucional, formativa), levando em conta o contexto histórico-social no qual esta prática se inscreve. Entendemos que o contexto histórico-social sobredetermina a prática psicanalítica, e que esta pode incidir transformando o mesmo. Neste sentido, é princípio do Departamento não cair no cientificismo neutro, nem tampouco numa prática apolítica.
9. O Departamento se propõe também como um espaço de articulação da Psicanálise com outros campos do conhecimento. É princípio do Departamento, portanto, buscar ser um espaço de reflexão e troca multidisciplinar. A proposta não é criar um Centro de Ciências Humanas, senão um Departamento onde a produção psicanalítica possa contar com a contribuição de produções provenientes de outras disciplinas.

A inserção do Departamento no Instituto Sedes Sapientiae



O Instituto Sedes Sapientiae (1977) tem construído um trabalho sólido nas áreas da saúde mental, educação e filosofia. É uma instituição filantrópica, auto-sustentável, vinculada juridicamente à Associação Instrutora da Juventude Feminina. Desenvolve seus trabalhos com recursos provenientes dos cursos, parcerias e de fontes financiadoras nacionais e internacionais (destinadas a projetos desenvolvidos pelos Centros), e se pauta – nos diversos aspectos de seus objetivos e funcionamento – por sua Carta de Princípios (1979), em que se destacam solidariedade e justiça social.

Sua Diretoria é composta por 6 membros com mandato de 3 anos – 3 dos membros são designados pela AIJF e 3 são eleitos por votação dos integrantes da Comunidade Sedes. Há ainda uma diretora-adjunta para a Clínica Psicológica.

O Instituto Sedes conta com um Conselho, órgão consultivo composto pelos membros da Diretoria e por representantes do Núcleo de Cursos (2), dos Departamentos (2), da Clínica (2), dos Centros (2) e dos Funcionários (2).

O Departamento de Psicanálise foi um dos primeiros departamentos criados no Sedes a partir de cursos regulares. Por vários anos não teve existência formal-estatutária, quando somente eram reconhecidos pela instituição, como integrantes da Comunidade Sedes, os professores do Instituto que fizessem parte dos cursos de especialização ou aperfeiçoamento, aos quais se outorgava o direito de votar e de serem votados nas eleições para a Diretoria do ISS, por seu pertencimento à Comunidade Sedes. Vários dos colegas do Departamento, pertencentes ao Curso de Psicanálise, participaram das sucessivas Diretorias na gestão geral do Instituto. Em diversas oportunidades manifestaram-se a favor do reconhecimento e da inserção dos Departamentos na estrutura estatutária.

Atualmente os Departamentos têm reconhecimento institucional e constam do organograma oficial, na condição de disporem de: um curso de especialização, uma publicação regular periódica e membros que não sejam professores. Desta forma, os membros do Departamento de Psicanálise formam parte da Comunidade Sedes e participam das eleições da Diretoria do Instituto. O Departamento se faz representar no Núcleo de Departamentos por um membro escolhido em Assembléia, o articulador de Relações Internas, que faz parte do Conselho de Direção do Departamento.

Os Cursos ligados ao Departamento, por sua vez, enviam seus representantes ao Núcleo de Cursos.

Os trabalhos de secretaria do Departamento e de seus Cursos estão a cargo da Secretaria do Instituto Sedes Sapientiae:

Secretaria do Instituto Sedes Sapientiae: FUNCIONA DE 2ª A 6ª, DAS 8H00 ÀS 21H00.

Telefone: (11) 3866-2730. E-MAIL: SECRETARIA@SEDES.ORG.BR

Departamento: RAMAL 32. E-MAIL: DEPTODEPSICANALISE@SEDES.ORG.BR

Cursos: RAMAL 34. E-MAIL: SECRETARIA@SEDES.ORG.BR

Eventos e Publicações: RAMAL 31. E-MAIL: EVENTOS@SEDES.ORG.BR

Representação do Departamento e Membros na Gestão do Instituto Sedes

A representação do Departamento e de seus Cursos junto aos demais e frente à Diretoria do Instituto Sedes Sapientiae se faz através das instâncias representativas propostas, respectivamente, como Núcleo de Departamentos e Núcleo de Cursos, que debatem e levantam questões institucionais pertinentes:

Representação do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos: FAZ CIRCULAR INFORMES E INSERE TEMAS NAS PAUTAS DO NÚCLEO, APRESENTA SUGESTÕES AO CONSELHO DO SEDES, PARTICIPA EM COMISSÕES PARA PROJETOS DO SEDES.

Representante 2008-2010: HEIDI TABACOF (h.tabacof@uol.com.br)

Representante 2010-2012: TEMPORARIAMENTE SUSPENSO

Representantes dos cursos no Núcleo de Cursos: TEMPORARIAMENTE SUSPENSO

Como membros da comunidade Sedes, atualmente participam do corpo diretivo do Instituto os seguintes membros do Departamento de Psicanálise:

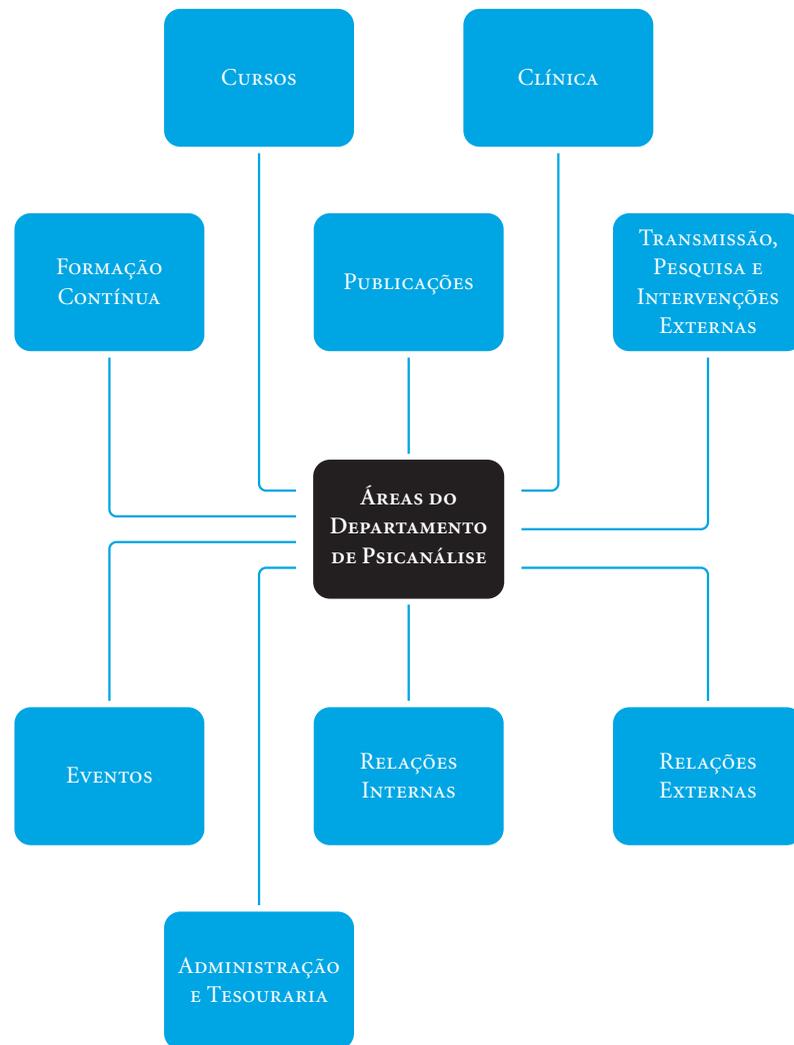
Membros do Departamento integrantes da Diretoria do ISS 2010-2012: MARIA SILVIA DE MESQUITA BOLGUESE (DIRETORA ELEITA) E MARIA DE FÁTIMA VICENTE (DIRETORA-ADJUNTA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DESDE 2003 E DIRETORA DESIGNADA PELA AIJF).

Membros do Departamento integrantes do Conselho do ISS: CLAUDIA JUSTI MONTI SCHÖNBERGER E CRISTINA MARIA ELENA HERRERA (REPRESENTANTES ELEITAS PELA CLÍNICA PSICOLÓGICA).

II.

AS ÁREAS DO DEPARTAMENTO E SUAS FORMAÇÕES GRUPAIS

Mapa das Áreas do Departamento



A Estrutura do Departamento de Psicanálise

O Departamento de Psicanálise está estruturado por áreas de atividade, cada uma das quais inclui um número variável de grupos de trabalho. Nessas diversas formações grupais, pertencentes às 9 áreas que estruturam hoje em dia o Departamento, seus membros encontram espaços de pertencimento e participação para realizar sua formação permanente, a circulação de ideias e o desenvolvimento de projetos em vários âmbitos.

A organização do Departamento por áreas foi o resultado de um intenso trabalho de reflexão que transformou o modelo de gestão vigente desde a fundação do Departamento, pautado na eleição de representantes dos diversos espaços de trabalho, para o modelo atual que se fundamenta na articulação entre as diversas áreas, contemplando, sobretudo, uma política coletivamente construída.

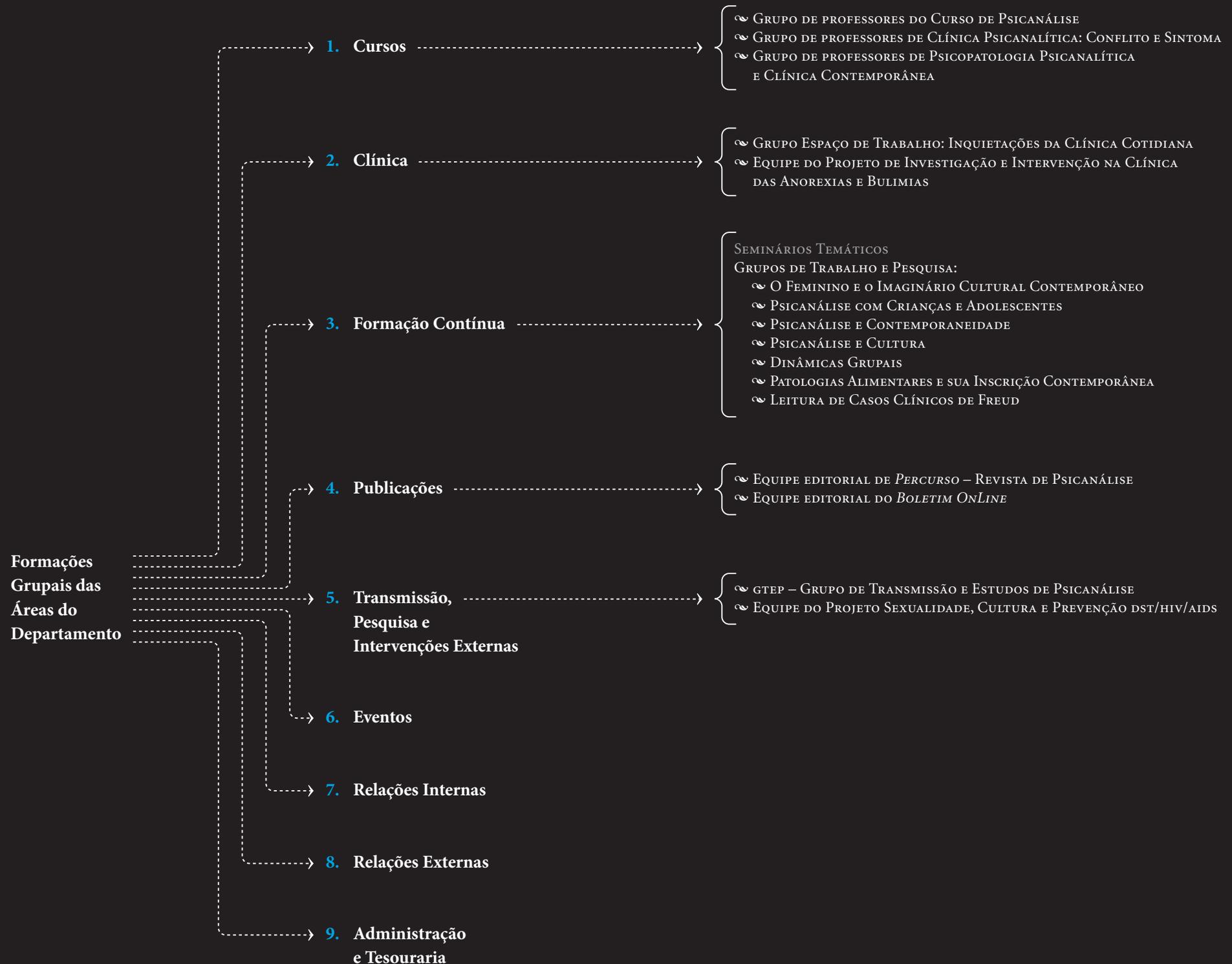
Os ARTICULADORES das diferentes áreas de trabalho são eleitos em Assembléia Geral para integrar o Conselho de Direção do Departamento, com um mandato de 2 anos. Cada um dos articuladores acompanha as formações grupais pertencentes à área, transmitindo diretrizes e orientações, acolhendo propostas para a implementação de trabalhos específicos, interligando estes grupos entre si e com o Conselho e informando sobre o funcionamento da área para os diversos integrantes da gestão. Com esta finalidade, mantém contato com os INTERLOCUTORES dos grupos de sua área. Além disso, pode formar comissões para a análise e a resolução de questões pontuais.

A Comissão de Admissão tem inserção e representação no Conselho de Direção, compondo a gestão do Departamento devido à sua autonomia para processar a entrada de novos membros ao Departamento.

Há 16 grupos permanentes que atualmente desenvolvem seus trabalhos nas áreas do Departamento de Psicanálise, e cada qual designa um interlocutor que se responsabiliza pelo contato com o Conselho de Direção, assim como por sustentar a interlocução entre o grupo ao qual pertence e os demais membros, agrupamentos, parceiros e outros integrantes de nossas redes de participação.

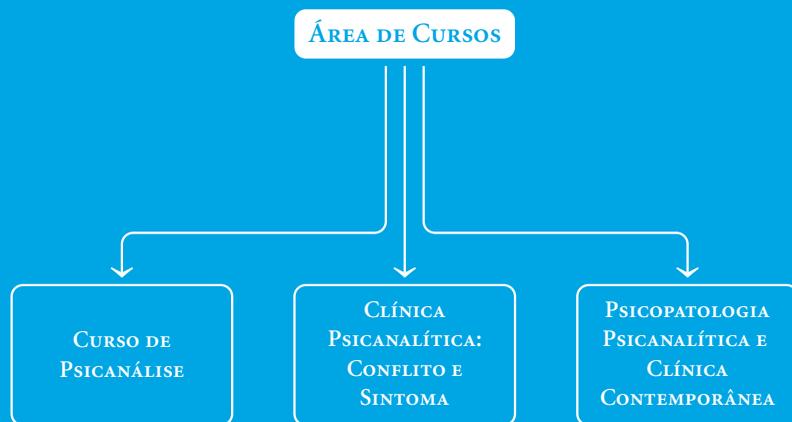
Mapa das Formações Grupais

Há 16 grupos permanentes que atualmente desenvolvem seus trabalhos nas áreas do Departamento de Psicanálise.



∞ 1. Área de Cursos

- ∞ 1.1. Curso de Psicanálise
- ∞ 1.2. Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma
- ∞ 1.3. Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea



A Área de Cursos tem o objetivo de sustentar a reflexão sobre a transmissão da psicanálise e a formação de psicanalistas comprometidos com seu tempo; orienta-se pela concepção de que ensinar psicanálise é fazer trabalhar a relação entre teoria e clínica.

A Área cuida da articulação entre:

- os três cursos do Departamento, que fazem parte dos cursos regulares do ISS;
- as equipes docentes e o conjunto do Departamento;
- os alunos e o Departamento.

Trabalha também para promover a difusão e o conhecimento, por parte da comunidade, dos projetos e programas dos cursos.

Afirma a autonomia dos cursos quanto à formulação de programas, modo de funcionamento e composição do corpo docente.

1.1 Curso de Psicanálise

O Curso de Psicanálise foi criado em 1976 com o nome de Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica; em 1980, passou a se chamar Curso de Psicanálise, mudança realizada para democratizar a transmissão e afirmar a ideia de que era possível formar psicanalistas fora da instituição oficial que respondia à Internacional de Psicanálise.

Estavam à frente desta iniciativa Regina Schnaiderman, alguns psicanalistas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e um grupo de analistas argentinos, cuja formação e ideias vieram ao encontro das mudanças que se gestavam na época. Era o momento de abertura de uma clínica psicanalítica que abrangesse a saúde pública, contemplando as questões sociais e políticas. O curso se instituiu como um lugar de discussão democrática e uma referência de vanguarda, propondo uma formação em que a psicanálise estivesse inserida e comprometida com seu contexto histórico.

Tais marcas iniciais seguem como referência primordial. Repensamos as questões teórico-clínicas à luz do momento histórico, longe dos conceitos dogmáticos ou cristalizados no tempo. A cultura, a política e a história são fundamentais para pensar os avanços da psicanálise.

Outra marca fundamental é a liberdade na escolha da análise do analista, transmitindo a ideia de que a análise pode ter efeitos didáticos, mas que toda análise é sempre e antes de mais nada terapêutica. Não há hierarquias internas para conduzir a análise do analista; os elementos externos, relativos ao enquadre, não definem o processo psicanalítico que estaria fundamentalmente apoiado no trabalho com o inconsciente, abordado pelo método psicanalítico e posto em ato pela transferência. A psicanálise se situa no campo da ética e não da técnica.

Com duração de 4 anos, o curso oferece um espaço de transmissão da psicanálise onde o eixo teórico que orienta a formação se baseia no estudo cuidadoso da obra de Freud e dos pós-freudianos, criando um pensamento clínico e teórico que recupera a potência e manifesta a vigência da psicanálise como modo de abordar o sofrimento humano.

A proposta é propiciar um espaço questionador em que cada um encontre seu estilo de trabalho, sendo a prática clínica eixo fundamental na formação do analista.

Para isto, desenvolve atividades contínuas como: seminários teórico-clínicos, supervisão clínica grupal e supervisão individual. Há também atividades pontuais, como encontros coletivos anuais para discussão de temas relativos à formação, colóquios internos, além de ciclos de debates e jornadas abertos ao público. Além disso, há uma atividade específica de aprimoramento clínico-institucional (optativa), para aque-

les que quiserem participar da Clínica do Instituto Sedes Sapientiae. A inserção no curso de Psicanálise possibilita ainda que alunos a partir do segundo ano do curso, e ex-alunos, até 2 anos depois de completá-lo, conheçam o funcionamento interno do Departamento de Psicanálise na condição transitória de aspirante a membro (ver p. 85 e p. 100).

Considerado curso de especialização, com 760 horas/ano, o Curso de Psicanálise destina as 30 vagas oferecidas a profissionais universitários que já tenham um percurso em sua análise pessoal, estudo teórico psicanalítico e prática clínica.

Para a seleção, o candidato participará de 2 entrevistas individuais; em cada entrevista apresentará uma cópia do *curriculum vitae*, assim como um texto curto no qual explicita o que o leva a formular sua demanda de formação neste momento e nesta instituição. O acompanhamento do percurso formativo do aluno inclui uma entrevista realizada no decorrer do 2º ano, com um dos professores do curso.

ATIVIDADES GERAIS

Seminários teóricos

- ∞ 1º ano – O Inconsciente freudiano, paradigma do sonho; Da terapia catártica ao tratamento psicanalítico.
- ∞ 2º ano – Teoria das pulsões; A sexualidade infantil e o complexo de Édipo.
- ∞ 3º ano – Clínica das neuroses: Histeria e neurose obsessiva; Narcisismo e constituição do Eu.
- ∞ 4º ano – Seminários sobre diversos temas de clínica psicanalítica: Depressões: teoria e clínica; Processo analítico: o analista na sessão; Perversões; Diferentes concepções metapsicológicas e seus efeitos na clínica; Temporalidade e formas de inscrição psíquica.

Supervisões

Grupais: no 1º, 2º e 4º anos. Individual: no 3º ano.

Aprimoramento Clínico (optativo)

Visa a ampliação da clínica do analista em formação ou a oportunidade de conferir-lhe prática institucional, e se desenvolve através de atendimento na Clínica Psicológica do Instituto Sedes. A opção é feita pelo aluno a partir de seu próprio pedido ou da sugestão de seus professores (supervisores). A atividade conta com uma supervisão específica, que ocorre semanalmente em grupo de, no máximo, 5 participantes.

ATIVIDADES PONTUAIS

Colóquios de monografias

Atividade interna ao Curso de Psicanálise que se realiza a cada 2 anos e se constituiu, desde 1998, num espaço diferenciado de discussão das monografias dos analistas em formação no curso. Em tais colóquios, os participantes encontram uma possibilidade de circulação e reconhecimento de sua produção teórica e de sua prática clínica, de fortalecimento dos laços efetivos de pertinência à instituição e de criação de uma produção coletiva que se transforma em referência para a própria formação. A organização destes colóquios é de responsabilidade de uma comissão composta por professores e alunos do curso, escolhidos a cada evento.

A apresentação de trabalhos no 2º colóquio resultou em livro publicado em 2001: *Colóquio Freudiano: teoria e prática da psicanálise freudiana*. Em 2010 realizou-se o 7º colóquio.

Ciclos de debates

Cada ciclo tem consistido em mesas-redondas coordenadas, que se desenvolvem em torno de um tema exposto por professores do curso, seguido de debate aberto ao público. Até o momento, o curso realizou 5 ciclos de debates:

- ∞ “Leituras de Freud” (1995), em que os conferencistas comentavam textos freudianos (publicado em 1997, sob o título *Freud, um ciclo de leituras*).
- ∞ “A clínica conta histórias” (1999) que teve como eixo condutor a reflexão sobre a clínica psicanalítica no mundo contemporâneo (publicado em 2000, com o mesmo título do ciclo).
- ∞ “Desafios para a psicanálise contemporânea” (2002) que discutiu como a psicanálise se vê confrontada por “novas formas do viver” e as respostas teóricas e clínicas que pode dar a elas (publicado em 2003, com o mesmo título do ciclo).
- ∞ “O sintoma e suas faces” (2005), realizado sob o formato de uma jornada conjunta com os cursos Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma e Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea (publicado em 2006 com o mesmo título da jornada).
- ∞ “Psicanálise em trabalho” (2011) que recolocou em trabalho temas fundamentais de Freud e de autores pós-freudianos, a partir das interrogações e dos impasses da clínica cotidiana de nosso tempo.

Jornadas

O curso associou-se ao Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise – GTEP –, da área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas,

na realização da jornada “Psicanálise hoje: Caminhos da Formação e Transmissão”, realizada em abril de 2008.

Corpo docente: ALCIMAR ALVES DE SOUZA LIMA, ANA MARIA SIGAL, ANNA MARIA AMARAL, CLEIDE MONTEIRO, DECIO GURFINKEL, FLÁVIO CARVALHO FERRAZ, HEIDI TABACOF, ISABEL MAINETTI DE VILUTIS, LUCÍA BARBERO FUKS, MARA CAFFÉ, MARIA APARECIDA KFOURI AIDAR, MARIA BEATRIZ DA COSTA CARVALHO VANNUCHI, MARIA CRISTINA OCARIZ, MARIA DE FÁTIMA VICENTE, MARIA LAURINDA RIBEIRO DE SOUZA, MARIA SILVIA BOLGUESE, MARIO PABLO FUKS, MIRIAM CHNAIDERMANN, MYRIAM UCHITEL, NELSON DA SILVA JUNIOR E SILVIA LEONOR ALONSO.

Modo de gestão: O GRUPO DE PROFESSORES ESCOLHE A MODALIDADE DE GESTÃO. ATUALMENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO É COLETIVA, E HÁ UM PROFESSOR COORDENADOR INDICADO PARA CADA ANO, COM A FUNÇÃO DE CUIDAR DAS QUESTÕES MAIS ESPECÍFICAS. AS POLÍTICAS GERAIS DO CURSO E AS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS SÃO DEBATIDAS EM REUNIÕES MENSAS DO CORPO DOCENTE, QUE SE REALIZAM ÀS QUARTAS 5^{AS} FEIRAS DO MÊS, ÀS 20H30, NO SEDES.

Coordenadores de ano (2011):

≈ 1º: ALCIMAR ALVES DE SOUZA LIMA (alcimarlima1@hotmail.com)

≈ 2º: LUCÍA BARBERO FUKS (bflucia@uol.com.br)

≈ 3º: ISABEL MAINETTI DE VILUTIS (isavilutis@uol.com.br)

≈ 4º: NELSON DA SILVA JUNIOR (nesj@terra.com.br)

Contato com a Secretaria de Cursos: LUCÍA BARBERO FUKS (bflucia@uol.com.br)

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes:
TEMPORARIAMENTE SUSPENSO.

Representante de estágio na Clínica Psicológica do Instituto Sedes:
MARIA CRISTINA OCARIZ (cristinaocariz@uol.com.br)

1.2 Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma

O curso de Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma (aperfeiçoamento: 136 horas/ano) foi fundado em 1997 e tem a duração de um ano, com um segundo ano opcional para os alunos que desejam se aprofundar no estudo dos conceitos essenciais ao pensamento psicanalítico.

DE INTERESSE PARA

≈ a) Profissionais que se proponham a abordar em profundidade os fundamentos da teoria freudiana com o intuito de, no futuro

e através da continuidade de experiências formativas, serem psicanalistas.

≈ b) Profissionais de outras áreas que, no seu cotidiano de trabalho, desejem compreender as questões relativas à subjetividade, utilizando a psicanálise como instrumento para enriquecer sua prática.

Como proposta de ensino toma 2 eixos fundamentais como vias privilegiadas de entrada ao estudo da teoria psicanalítica: o conflito, resultante das diferentes forças intrapsíquicas, e o sintoma, destacando-se como formação do inconsciente.

Procurado por psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, acompanhantes terapêuticos, educadores, cientistas sociais e jornalistas, entre outros profissionais. Não requer experiência clínica prévia. As vagas são destinadas a profissionais com formação universitária. Os grupos de trabalho têm de 12 a 18 participantes.

PROGRAMA DO 1º ANO:

Psicanálise: Uma teoria, um método, uma prática

Conceito de sintoma no modelo médico e na psicanálise. O sintoma nas diversas disciplinas. Conflito psíquico.

Uma aproximação metapsicológica

Sintoma como formação do inconsciente. A histeria, um paradigma na formação de sintomas. Condensação, deslocamento, simbolização. O sentido dos sintomas.

Sintoma e sexualidade infantil

Desenvolvimento libidinal e organizações sexuais. Complexo de Édipo. Recalque, regressão e fixação.

Noção de trauma. Sedução. Fantasia ou Realidade?

História e singularidade. História do paciente e sua doença. Séries complementares. Desencadeante e crise.

A prática clínica

O que se pode escutar na teoria e na clínica. Transferência. A escuta e a análise pessoal.

PROGRAMA DO 2º ANO:

O infantil em Psicanálise.

Os três ensaios para uma teoria sexual.

A pulsão.

Complexo de Édipo.

Totem e tabu.

Sexo, sexualidade e sexuação.

A organização genital infantil.

O falo como organizador.

Sobre a feminilidade.

Implosão do complexo de Édipo.

As identificações.

A oportunidade de estágio na Clínica Psicológica do Instituto Sedes é oferecida pelo curso aos alunos com graduação em psicologia ou medicina. O estagiário assume uma dupla inserção, ao participar necessariamente de um grupo de supervisão específico ao curso e também se inserir numa das equipes clínicas da Clínica Psicológica. A seleção para o estágio é feita por meio de entrevista com as coordenadoras do curso e através do processo seletivo proposto pela Clínica.

O curso realizou a Jornada “O sintoma e suas faces”, elaborada em conjunto com os cursos de Psicanálise e Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea, no ano de 2005 (publicada em 2006).

No processo de seleção para o curso, o candidato se submeterá a uma entrevista individual com um dos docentes, devendo levar uma cópia do *curriculum vitae*.

Horário das aulas: 5^{as} FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 20H30.

Corpo Docente: ALESSANDRA SAPOZNIK, CHRISTIANA CUNHA FREIRE, DANIELA DANESI, ELIANE BERGER, MARIA MARTA AZZOLINI, NOEMI MORITZ KON, SANDRA NAVARRO, SORAIA BENTO GORGATI.

Coordenadoras e interlocutoras: ANA MARIA SIGAL (anasigal@terra.com.br) e LUCÍA BARBERO FUKS (bflucia@uol.com.br).

Representante de estágio na Clínica Psicológica do Instituto Sedes:: ALESSANDRA SAPOZNIK (asapoznik@uol.com.br).

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes: TEMPORARIAMENTE SUSPENSO

1.3. Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea

O Curso de Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea surgiu no ano de 1998. Concebido por um grupo de professores até então engajado num curso sobre psicoses, foi motivado por uma reflexão sobre as novas figuras clínicas que emergiam na prática psicanalítica e que compareciam insistentemente na mídia e congressos científicos como “novas patologias”. Anorexias, quadros de pânico, várias formas de depressão, toxicomanias e distúrbios do sono eram apresentados como “novidades” diagnósticas e psicopatológicas, sobretudo através da difusão do discurso médico-psiquiátrico.

O curso foi estruturado tomando essas formas de sofrimento como representantes do mal-estar da época, num contexto de rápidas e profundas transformações em vários campos da vida social. Indagou-se em que medida estes quadros expressavam novos modos de produção de subjetividade ou apenas vicissitudes de formas conhecidas de subjetivação, novas roupagens para problemáticas já estudadas pela psicanálise.

A análise dos modelos sócio-culturais contemporâneos e seus ideais, das configurações subjetivas dominantes e do protótipo sadio promovido – determinante de formas tipificadas de adoecer –, permite que tais “patologias” sejam problematizadas psicopatologicamente na perspectiva da complexidade, evitando reduzi-las a estruturas invariáveis e estanques. Desse modo, os vários aspectos desta sintomatologia, escutados na singularidade de cada caso, abrangem um campo que pode ser referido a vários modelos conceituais: o das psiconeuroses, por um lado, e, por outro, o das neuroses atuais, das alterações do ego, das neuroses narcísicas, do traumatismo, associados por sua vez à compulsão de repetição, às falhas da simbolização e à problemática da recusa.

O curso de aperfeiçoamento Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea se organiza em 2 anos. As atividades regulares consistem em seminários teóricos e supervisões semanais, num total de 198 horas/ano. O trabalho teórico é dividido em 6 módulos de 10 aulas, cada um deles ministrado por um professor. As supervisões são conduzidas pelo mesmo supervisor, ao longo de cada ano.

MÓDULOS

1º ano

Narcisismo: Uma introdução – Constituição do sujeito – Estruturação edípica – Identificação e formação dos ideais.

Depressões, luto e melancolia: Vicissitudes da perda do objeto – O deprimido na cena social.

Pânico, crise de angústia e fobia: O desamparo como condição da constituição psíquica – O campo do angustiante – Os limites do aparelho psíquico – Pânico e subjetivação.

2º ano

Distúrbios do sono: As perturbações do sono como expressão do mal-estar da época – O desejo de dormir e a erótica do sono – Relações sono-sonho: narcisismo e regressão no sono e no sonho – Figuras clínicas: insônias, hipersonia, terror noturno, sonambulismo, etc.

Toxicomanias: Como sintoma social e como sintoma clínico – O objeto droga e sua função para o sujeito – O prazer e a relação com a realidade nas toxicomanias – Fetiche e recusa da perda – Dispositivos de tratamento das toxicomanias.

Anorexias e Bulimias: História e atualidade – Os “comportamentos alimentares” como sintoma: Modelos da histeria, da neurose atual, da adicção e narcísico – Trabalho do luto e urgência introjetiva: incorporação e recusa da perda – Sexualidade infantil, Édipo e Feminilidade.

O curso está destinado a psicanalistas e a psicólogos, médicos e profissionais da área de saúde que já possuam fundamentos teóricos em psicanálise e prática clínica. Quanto ao perfil dos candidatos selecionados, a equipe decidiu encarar, desde o início, um desafio de difícil manejo: acolher alunos motivados pelos objetivos e programa do curso, tendo diferentes níveis de formação teórica e/ou experiência clínica. Chegam, assim, desde profissionais que fazem uma primeira aproximação a um curso do Sedes, até colegas que já finalizaram o curso de Psicanálise, psicanalistas do Departamento que integram equipes assistenciais na Clínica, etc. Isto exige cuidados na programação teórica, na organização dos grupos de supervisão e no manejo da dinâmica grupal; no entanto,

a equipe avalia que tem conseguido estabelecer uma implicação individual e coletiva significativa, favorável para a aprendizagem e enriquecedora para todas as partes.

A avaliação dos alunos se dá durante o próprio decorrer das atividades, tendo como momento privilegiado a apresentação de um trabalho escrito ao final de cada ano, em que se desenvolve alguma temática relacionada ao conteúdo do curso.

O grupo de professores se reúne semanalmente para avaliar o trabalho, acompanhar o andamento geral do curso, apresentar os programas e a bibliografia dos diferentes módulos e discutir temas teóricos axiais, tais como:

- Atualidade da recusa;
- Comicidade, humor e criação de laço social;
- A tela do sonho e a construção do aparelho psíquico;
- Acting-out* e passagem ao ato.

OUTRAS ATIVIDADES

A necessidade de uma interlocução entre pares sobre os temas de fundo, que atravessam tanto sua implicação no curso como suas inquietações clínicas, levou o grupo a propor, em 2001, a criação no Departamento do Grupo de Trabalho e Pesquisa Psicanálise e Contemporaneidade (ver p. 51). Implantado naquele mesmo ano sob coordenação alternada entre os professores do curso, adquiriu gradativamente um funcionamento horizontal e continua a ser, na atualidade, um espaço importante de participação e elaboração.

O grupo de professores do curso organizou o evento “Central do Brasil: Vicissitudes da Subjetivação”, em 1998 (publicado na revista *Percurso* nº 21, 2º semestre de 1998); apresentou um trabalho coletivo na I Jornada Temática sobre o Feminino, em 2001 (publicado em *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo*, Escuta, 2002), e participou da Jornada “O sintoma e suas faces”, elaborada em conjunto com os cursos de Psicanálise e Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma, em 2005 (publicada em 2006).

Corpo Docente: ADRIANA MORETTIN, ANA LÚCIA PANACHÃO, HELENA ALBUQUERQUE, MÁRCIA DE MELLO FRANCO, MARIO PABLO FUKS, MANIA DEWEIK, MARLI CIRIACO VIANNA, NAYRA CESARO PENHA GANHITO, RENATA DE AZEVEDO CAIAFFA E PROFESSORES CONVIDADOS.

Coordenador e interlocutor: MARIO PABLO FUKS (mfuks@uol.com.br).

Representante no Núcleo de Cursos do Instituto Sedes:
TEMPORARIAMENTE SUSPENSO

∞ 2. Área de Clínica

- ∞ 2.1. Grupo Espaço de Trabalho e as Inquietações da Clínica Cotidiana
- ∞ 2.2. Projeto Anorexias e Bulimias



A Clínica em uma instituição psicanalítica de transmissão, pesquisa e produção teórica está necessariamente inserida, direta ou transversalmente, em todas as suas áreas e grupos de trabalho. A Área de Clínica do Departamento de Psicanálise, como estratégia de política institucional e buscando definir suas bordas, se coloca como área de convergência e ressonância da discussão dos variados temas de interesses nas clínicas pertinentes ao Departamento.

O Grupo Espaço de Trabalho, que realiza as Inquietações da Clínica Cotidiana e a Equipe do Projeto de Investigação e Intervenção na Clínica das Anorexias e Bulimias são grupos que desenvolvem, há bastante tempo, trabalhos ricos no âmbito da Clínica no Departamento.

A Área propõe sua atuação em 3 frentes articuladas às demais áreas do Departamento:

- ≈ I. Na acolhida e no encaminhamento de iniciativas dos grupos de trabalho que vierem a se constituir em torno do interesse de pesquisa e discussão da clínica psicanalítica;
- ≈ II. Como articuladora de uma intensificação de intercâmbio de trabalho e projetos com a Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae;
- ≈ III. Na possível instituição de uma Jornada Bienal de trabalhos clínicos desenvolvidos pelos membros do Departamento, como forma de circulação da riqueza e da diversidade do que se realiza, assim como fomento para o pensar e o fazer clínico.

2.1. Grupo Espaço de Trabalho e as Inquietações da Clínica Cotidiana

O Grupo Espaço de Trabalho é um grupo, em funcionamento desde 1995, que tem como objetivo principal colocar em cena a clínica dos membros, a partir da discussão sobre qual psicanálise se faz nos consultórios, instituições e outros trabalhos. Em função desta diretriz, em 2007 vinculou-se à área de Clínica.

Na perspectiva de promover o diálogo regular entre pares, e reafirmando o sentido da reunião de psicanalistas numa instituição, os dispositivos propostos para os encontros que promove foram transformados ao longo do tempo, sempre no intuito de expressar a posição que o grupo procura imprimir em relação ao Departamento.

Tais encontros, intitulados “Inquietações da Clínica Cotidiana”, ocorrem nas terceiras 5^{as} feiras de cada mês e se constituem em espaço de reflexão sobre aspectos da clínica psicanalítica. Nos últimos anos, a fim de favorecer a circulação da palavra e o frescor do debate, o Grupo Espaço de Trabalho tem proposto discussões a partir da apresentação de material clínico, assumindo como eixo de discussão a questão: o que temos feito em nossa clínica cotidiana?

Ao diferenciar sua proposta de uma série de eventos destinada a promover a divulgação de determinadas ideias, assim como de um dispositivo para a formação continuada do analista, o grupo pretende dar vivacidade àquilo que fundamenta o lugar do analista, ao sustentar o exercício constante do questionamento da posição que cada um ocupa, bem como do saber que é capaz de produzir.

Para isto, o grupo convida membros do Departamento de Psicanálise para exporem fragmentos de sua experiência clínica que os tenham inquietado, para então serem comentados ou problematizados por outro colega – escolhido pelo próprio apresentador – e, em seguida, pelos participantes de cada encontro, aberto a membros e alunos do Departamento.

Em Abril de 2011 o grupo apresentou outro dispositivo, ao convidar um colega para apresentar, sem complementações preliminares, o relato de uma sessão, a partir do qual todos os presentes debatem implicações e possibilidades de intervenção na sessão, a fim de explorar as inquietações sobre o manejo clínico.

A condução das “Inquietações da Clínica Cotidiana” se pauta pelo compromisso com o sigilo e com a horizontalidade da discussão, na qual todos se encontram em posição de interlocução sobre o exercício clínico.

Os membros interessados em participar destes encontros, como apresentadores ou disparadores, podem entrar em contato direto com o grupo, que considera todos os pedidos, levando em conta a programação das atividades previstas pela organização.

Encontros: O GRUPO SE REÚNE QUINZENALMENTE ÀS 5^{AS} FEIRAS, DAS 20H30 ÀS 22H00.

Atuais integrantes: NATALIA GOLA, ROBERTA KEHDY, ROBERTO VILLABOIM, TIAGO CORBISIER MATHEUS E VIVIANA SENRA VENOSA.

Interlocutor: TIAGO CORBISIER MATHEUS (tmatheus@uol.com.br).

2.2. Projeto Anorexias e Bulimias

O Projeto de Investigação e Intervenção na Clínica das Anorexias e Bulimias foi criado a partir do desejo de sustentar uma clínica para as patologias alimentares apoiada no referencial psicanalítico. Além da pesquisa e da reflexão teórica o grupo oferece, desde 2000, na Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae, atendimento psicanalítico individual e psicoterapia familiar, realizados por membros do Departamento de Psicanálise. Desde 2006, o Projeto integra a área de Clínica.

A atividade na Clínica Psicológica do Sedes inclui discussões clínicas, supervisões de casos individuais atendidos pela equipe e supervisões de psicoterapia familiar que ocorrem semanalmente. O Projeto trabalha em rede e desenvolve atividades em parceria com outras instituições e profissionais do campo da pediatria (Unidade de Adolescentes – Instituto da Criança/FMUSP), da saúde mental (PROATA/UNIFESP-EPM; CAPS/Itapeva; serviço de psiquiatria da Clínica do Sedes e de outros equipamentos de saúde), e da arte (Atelier Bricoleur), o que permite a elaboração de um projeto de trabalho para cada paciente.

Membros do Projeto participaram em cursos intra e extra-departamentais com o apoio do Departamento e do Instituto.

As pesquisas desenvolvidas pela equipe têm sido apresentadas em Jornadas, Ciclos de Debates e Colóquios do Departamento, bem como em Congressos de Psiquiatria e Psicanálise fora da instituição.

Publicações individuais e coletivas constam em livros do Departamento (*A clínica conta histórias*, 2000; *Colóquio Freudiano: teoria e prática da psicanálise freudiana*, 2001; *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo*, 2002; *Desafios para a psicanálise contemporânea*, 2003; *Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura*, 2008), e também nos *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar (Transtornos Alimentares)*, UNIFESP-EPM e *Medicina Ambulatorial*.

Em 2005 o Projeto deu origem ao Grupo de Trabalho e Pesquisa em Patologias Alimentares e sua Inscrição Contemporânea (ver p. 54), que está vinculado à área de Formação Contínua. No mesmo ano, organizou uma supervisão coletiva com o psicanalista francês Philippe Jeammet.

Em 2006, o Projeto participou da fundação da “Comissão Técnica de Grupos Especializados no Estudo e Tratamento de Transtornos Alimentares”, com o intuito de promover um amplo debate acerca dos aspectos psíquicos, culturais, etiológicos, educacionais e legais envolvidos na prevenção e no tratamento destas patologias, contribuindo também na elaboração de Diretrizes para a Indústria da Moda.

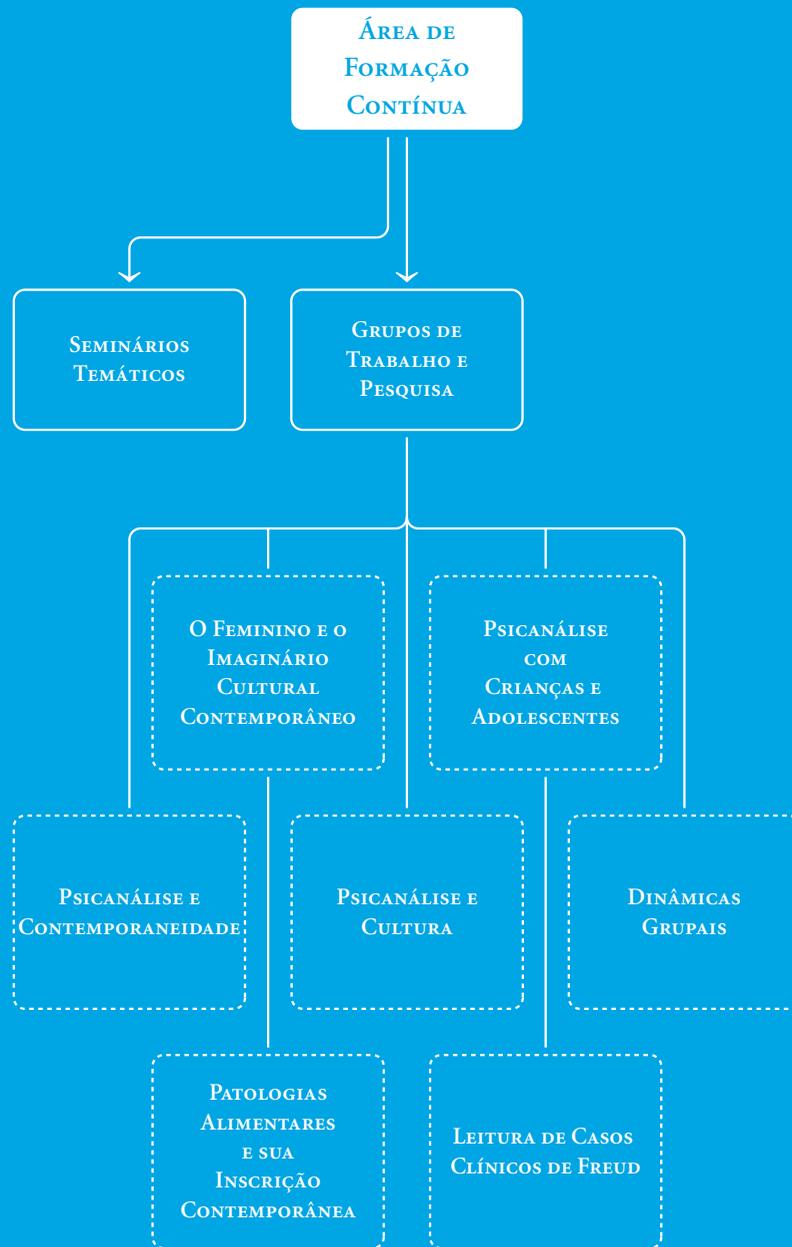
Em Setembro de 2007, o Projeto A/B realizou a “I Jornada do Projeto de Anorexias e Bulimias: Tramas e Dramas na Problemática Alimentar”, de caráter interdisciplinar.

Equipe do Projeto A/B: ALESSANDRA SAPOZNIK, ANA CECÍLIA MESQUITA, CAMILA JUNQUEIRA, LILIANE B. V. GUIMARÃES MENDONÇA, MABEL LÍDIA CASAKIN, MAGDALENA RAMOS (SUPERVISORA DE FAMÍLIA), MARIA MANUELA A. MORENO, MARIO PABLO FUKS (SUPERVISOR DO PROJETO), Nanci Lima, SUSANA DIAZ E WALESKA RIBEIRO.

Coordenadoras e interlocutoras do Projeto A/B: ALESSANDRA SAPOZNIK (asapoznik@uol.com.br) E LILIANE B. V. MENDONÇA (liliabvg@terra.com.br).

∞ 3. Área de Formação Contínua

- ∞ 3.1. Seminários Temáticos
- ∞ 3.2. Grupo de Trabalho e Pesquisa: O Feminino e o Imaginário Cultural Contemporâneo
- ∞ 3.3. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise com Crianças e Adolescentes
- ∞ 3.4. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade
- ∞ 3.5. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise e Cultura
- ∞ 3.6. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Dinâmicas Grupais
- ∞ 3.7. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Patologias Alimentares e sua Inscrição Contemporânea
- ∞ 3.8. Grupo de Trabalho e Pesquisa: Leitura de Casos Clínicos de Freud



A Área de Formação Contínua se caracteriza como espaço de formação e de produção para os membros do Departamento de Psicanálise. Em constante trabalho elaborativo, relacionado a um saber que sofre transformações e a uma prática viva, apoiamos o desenvolvimento de nosso ofício no tripé análise pessoal, clínica supervisionada e estudo teórico, sem perder de vista a importância do debate sobre as questões contemporâneas.

Tendo como princípio o engajamento produtivo dos membros do Departamento, a Área acolhe, incentiva e ajuda a fazer circular propostas de trabalho. Nesta direção, responsabiliza-se pela coordenação do dispositivo *Incubadora de Ideias*, que desde setembro de 2011 oferece uma reunião mensal aberta a todos os membros interessados em viabilizar novas atividades nos dois tipos de agrupamentos possíveis: os Seminários Temáticos e os Grupos de Trabalho e Pesquisa, dedicados a refletir, problematizar e pesquisar temas importantes da teoria e da clínica psicanalítica.

Os Seminários Temáticos são especificamente dirigidos a membros e aspirantes a membro do Departamento, ao passo que os Grupos de Trabalho e Pesquisa podem receber até 20% de não-membros pelo prazo de 2 anos, a fim de possibilitar a aproximação e participação de psicanalistas externos ao Departamento.

Uma orientação pormenorizada a respeito destas condições e caminhos se encontra compilada no documento “Dispositivos: normas e procedimentos”, de dezembro de 2010.

As reuniões da *Incubadora de Ideias* ocorrem às primeiras 5^{as} feiras do mês, das 20h30 às 22h, sob a coordenação de Heidi Tabacof e de Rita Cardeal.

3.1. Seminários Temáticos

Os Seminários Temáticos são atividades com tempo delimitado de existência, de até um ano de duração, e que funcionam com um mínimo de 6 participantes – necessariamente membros ou aspirantes a membro do Departamento – que visem ao estudo de determinado tema através de encontros coordenados por um membro do Departamento e auto-financiados pelo grupo.

Ao término de sua tarefa, alguns dos grupos participantes destes Seminários se dissolvem, e outros podem originar Grupos de Trabalho e Pesquisa, voltados à produção de seus integrantes e interlocução entre pares.

3.2. Grupo de Trabalho e Pesquisa: O Feminino e o Imaginário Cultural Contemporâneo

O Grupo de Trabalho e Pesquisa: O Feminino e o Imaginário Cultural Contemporâneo objetiva, desde 1996, a pesquisa sobre as mudanças do lugar social da mulher e do imaginário cultural, suas repercussões na constituição da subjetividade da mulher e suas formas de apresentação na clínica contemporânea.

Apresentou duas Jornadas Temáticas, em 2001 e 2007: “Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo” e “Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura”. As conferências destes eventos foram publicadas nos livros editados em 2002 e 2008, respectivamente, sob os mesmos títulos. A partir das pesquisas realizadas, também produziu artigos e resenhas destinados a revistas e coletâneas.

Representado por alguns de seus integrantes, o grupo participou de eventos organizados por diferentes instituições a convite dos seus organizadores, sobre os temas das pesquisas.

Atualmente desenvolve projetos de pesquisas sobre diversas temáticas, como “A infertilidade e as novas tecnologias de reprodução”, “A narrativa feminina”, “Sobre maternidade e materno”, “Estética da magreza”, “Gravidez na adolescência”, e segue com o estudo e discussão dos textos psicanalíticos. Várias destas pesquisas se realizam em parce-

ria com instituições hospitalares como Pérola Byington, Nossa Senhora de Lourdes e Ordem Cruz de Malta.

Encontros: REÚNE-SE QUINZENALMENTE ÀS 5^{AS} FEIRAS E TRABALHA COM 3 ATIVIDADES:

- ≈ 1. DUAS 5^{AS} FEIRAS DO MÊS, NO HORÁRIO DAS 9H00 ÀS 11H30 – PARTICIPANTES ENGAJADOS NOS SUBGRUPOS DE PESQUISA DISCUTEM OS PROJETOS E SUPERVISIONAM OS TRABALHOS.
- ≈ 2. DUAS 5^{AS} FEIRAS DO MÊS, NO HORÁRIO DAS 10H00 ÀS 12H00 – EM SEMINÁRIOS TEMÁTICOS QUE MUDAM SEMESTRALMENTE SÃO DISCUTIDOS TEXTOS SOBRE DIFERENTES TEMAS DO FEMININO. NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011, O TEMA FOI: “O CORPO NA HISTÉRIA”, E AS COORDENADORAS DO SEMINÁRIO: ELAINE ARMÊNIO E LUCIANA CARTOCCI.
- ≈ 3. REUNIÃO SEMESTRAL ENTRE TODOS OS INTEGRANTES PARA DISCUSSÃO DE UM TEMA PONTUAL PREVIAMENTE AGENDADO – UM FILME, UMA PESQUISA ETC.

Integrantes: ANA CAROLINA VÁSÁRHELYI DE PAULA SANTOS, BIANCA FERRI GIUSTI, CLAUDIA ARBEX, CRISTINA RUA, DANIELLE BREYTON, ELAINE ARMÊNIO, ELISA GONZALVEZ, FABIANA LIMA, FLAVIA VOLPE, GISELE MORAES, HELENA ALBUQUERQUE, JULIANA COLLI VARGAS, LIA FRANÇA LOURENÇO, LILIAN CARBONE, LUCIANA CARTOCCI, MÁRCIA CRISTINA CURTOLO, MARIA APARECIDA BARBIRATO, MARIA CAROLINA ACCIOLY, MARIA DA GRAÇA BARRETO BARALDI, MARIA DAS GRAÇAS A. HORA, MARIA ELISA PESSOA LABAKI, MARIA ZILDA A. DI GIORGI, ROBERTO VILLABOIM, ROSANA MARCOLINO DIEGO, ROSANGELA RODRIGUEZ GOUVEIA, SILVIA GONÇALVES, SUSANA MARIA FRANCO DIAZ, SUSANE ROBELL, TEREZINHA DE MELLO BARROS, TEREZINHA PRADO DE ANDRADE GOMEZ, TIDE SETÚBAL SILVA, VERÔNICA MELO, VILMA ARANTES CARVALHO.

Coordenadora e interlocutora: SILVIA LEONOR ALONSO (silviaalonso@uol.com.br).

3.3. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise com Crianças e Adolescentes

O Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise com Crianças começou a se constituir em 1999, sob a coordenação de Ana Maria Sigal, a fim de aprofundar as questões relativas à legitimidade e especificidade do campo da clínica com crianças e da clínica com adolescentes, de interrogantes semelhantes. Ao mesmo tempo, buscou delinear, neste período, um pensamento específico do Departamento que caracterizaria a clínica com crianças.

Nesse percurso, partiu do pressuposto de que o inconsciente está atravessado pelo campo histórico e social no qual se presentifica, dele tomando elementos para encenar o desejo. Constatou, portanto, a aparição de novos modos de subjetivação, assim como patologias que levam as marcas das problemáticas contemporâneas.

Nos primeiros três anos trabalhou:

- ∞ a formação subjetiva em diferentes autores, como forma de dar conta da condução da cura. Andaimos teóricos em Freud, Winnicott, Melanie Klein, Maud Mannoni, Laplanche e outros autores contemporâneos;
- ∞ a questão dos pais na psicanálise com crianças: sua inclusão no tratamento (foram lidos textos da escola inglesa, da escola lacaniana e de diversos autores contemporâneos);
- ∞ o jogo como modo de abordagem do inconsciente;
- ∞ o jogo como discurso;
- ∞ o jogo como produção;
- ∞ o brinquedo como suporte significante;
- ∞ a transferência como atualização dos significantes enigmáticos;
- ∞ associação livre e abstinência na psicanálise com crianças.

Em seguida abordou o lugar do analista na psicanálise com crianças, tomando como base o livro de Laplanche: *A tina – a transcendência da transferência* e a psicopatologia contemporânea, pensando sobre os casos mais frequentes que demandam análise. Discuti o avanço das concepções organicistas, o D.S.M. IV, o Diagnóstico de Déficit de Atenção e os encaminhamentos que as escolas fazem para terapias cognitivistas e reeducadoras.

Em 2004 transformou-se num grupo horizontal auto-gerido, que teve como foco de trabalho o percurso que vai do tecer teórico ao acontecer clínico. Trabalhou tanto com material clínico como com textos representativos das grandes escolas psicanalíticas e/ou autores representativos das temáticas abordadas.

De janeiro de 2007 a janeiro de 2009 o grupo se dividiu em 2 sub-grupos, que pesquisaram temáticas diferentes e mantiveram, entre si, encontros semestrais de troca: o Grupo I realizou um estudo teórico das temáticas surgidas a partir dos relatos clínicos apresentados pelos membros do grupo e o Grupo II realizou um estudo teórico-clínico da constituição do sujeito, incluindo as discussões que passam tanto pela clínica com bebês quanto pela clínica com crianças, adolescentes e adultos, onde a constituição aponta semelhanças com os interrogantes desta clínica dos primórdios.

Desde 2009, o grupo tem trabalhado em torno dos seguintes temas:

- ∞ Determinantes específicos da clínica com crianças
- ∞ Particularidades do efeito do processo analítico com crianças nas dinâmicas familiares
- ∞ Modelos descritivos da realidade nas sessões
- ∞ Sonho compartilhado e restauro da função preconsciente segundo Kaës
- ∞ Sonho e sonhar segundo Donald Meltzer

Encontros: REUNIÕES QUINZENAIS ÀS 5^{AS} FEIRAS, DAS 9H00 ÀS 10H30.

Atuais integrantes: ANA CAROLINA VÁSÁRHELYI DE PAULA SANTOS, ANA CLAUDIA PATITUCCI, DENISE ARDUIN ANDRAUS, PAULO JERONYMO PESSOA DE CARVALHO, PEDRO EUGÊNIO BACELAR MONTEIRO.

Coordenador e interlocutor:

PAULO JERONYMO PESSOA DE CARVALHO (p.jeronymopc@gmail.com).

3.4. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade

O Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise e Contemporaneidade foi criado em 2001 como um espaço de debate, estudo e discussão, surgido pela necessidade de ampliar a reflexão sobre as demandas sociais a que estão submetidos os sujeitos na atualidade, as consequências destas sobre o processo de subjetivação e as novas formas de apresentação do sofrimento psíquico (ver p. 33).

O grupo toma como eixo para suas discussões a leitura de textos, bem como o debate sobre fatos da atualidade ou sobre produções culturais, e se preocupa em estabelecer constante diálogo com outras áreas do saber, tais como a filosofia, a medicina, a sociologia e a história. Com o objetivo de ampliar as possibilidades deste diálogo, em alguns momentos conta com a participação de convidados.

Em 2006 o grupo realizou, em parceria com o SESC-SP, o ciclo de debates “O Mal-Estar no Cotidiano”. O ciclo compreendeu 2 eventos, com os temas “A Violência Nossa de Cada Dia” (em 25/03/06) e “Violência e Desamparo na Cidade” (em 25/11/06). O objetivo do ciclo foi contribuir com o pensamento crítico que o grupo busca construir sobre a sociedade contemporânea e favorecer o surgimento de um espaço de elaboração sobre essas questões para um público mais amplo.

Em 2007, ao retomar sua tendência e eixo original, o grupo dedicou-se ao estudo e à análise da influência do discurso nos processos de subjetivação do sujeito contemporâneo, a fim de discriminar a singularidade da psicanálise e seus impasses frente à diversidade, utilizando como suporte textos de Sigmund Freud, Jean-Pierre Lebrun e Marcelo N. Viñar, entre outros.

Ao se manter na pesquisa de temas relativos à violência e suas faces no mal-estar, debateu a importância da narrativa no processamento das experiências – utilizando como referência textos de Walter Benjamin –

e estudou o impacto das “falhas ambientais” e dos “objetos intermediários” – enquanto “terceiros da cultura” – nos processos de subjetivação, a partir de textos de René Kaës, Sigmund Freud e André Green.

Em 2010, o grupo realizou o evento intitulado *Herança e transmissão: trauma e narrativas nos espelhos da cultura*, que contou com a presença de Marcelo Viñar para proferir a conferência “Exclusão social e psicanálise” e para participar da mesa-redonda que reuniu Miriam Chnaiderman, Eliane Brum e Mario Pablo Fuks, representante do grupo.

Em 2011, o grupo desenvolve a pesquisa sobre violência, trauma e seus destinos na cultura, retomando como eixo as relações entre testemunho e elaboração, soberania(s), morte física e morte psíquica, além das questões do sujeito com a Lei, a partir do *homo sacer*, para o que tem trabalhado com textos de Agamben, Betty B. Fuks, Freud, Márcio Seligmann-Silva, Paulo Endo e Walter Benjamin.

A fim de aprofundar alguns trabalhos, inaugura o dispositivo “grupo(s) de pesquisa”, cujo funcionamento em espaços diferenciados será integrado pelo grupo original, inicialmente com o tema: crença(s).

O grupo é auto-gerido e a cada encontro um dos participantes produz uma síntese, que é utilizado como disparador do encontro seguinte e constitui um material de registro e elaboração sobre o percurso realizado.

Encontros: MENSAS, ÀS SEGUNDAS 4^{AS} FEIRAS DO MÊS, DAS 9H20 ÀS 11H10.

Atuais integrantes: ADRIANA MORETTIN, ANA LÚCIA PANACHÃO, CLEIDE MONTEIRO, CRISTINA BERGANTINI, DARCI HADDAD DACCACHE, DÉBORA FELGUEIRAS, DENISE MARIA CARDOSO CARDELLINI, ELAINE ARMÊNIO, ELCIO GONÇALVES, HELENA ALBUQUERQUE, LÍLIAN FOGAÇA, LISETTE WEISSMANN, MANIA DEWEIK, MÁRCIA DE MELLO FRANCO, MÁRCIA RAMOS, MARIA CASTANHEIRA, MARIA DA GLORIA HAZAN, MARIA FRANCISCA LUTZ (CHICA), MARIO PABLO FUKS, MARLI CIRIACO VIANNA, MARIA HELENA DIAS ALVES, NEIDE BARREIRA ALONSO, RENATA CAIAFFA, RENATA ALEXANDRE LINS, ROBERTA KEHDY, SILVIA GONÇALVES, VERIDIANA FRÁGUAS.

Interlocutor: ELCIO GONÇALVES (elgoliv@uol.com.br).

3.5. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Psicanálise e Cultura

O Grupo de Trabalho em Psicanálise e Cultura reúne, desde 2002, membros do Departamento de Psicanálise interessados em discutir, a partir de pressupostos psicanalíticos, manifestações culturais

como as produções de cinema, teatro, artes plásticas, literatura e eventos da atualidade.

Pensado como “ponto de encontro” onde os participantes, em autogestão, pudessem propor assuntos e desenvolvê-los no grupo ou isoladamente, sob o interesse no tema “Psicanálise e Cultura” como elemento de ligação, o grupo tem se dedicado principalmente ao estudo de textos freudianos relacionados ao assunto e à discussão de filmes de arte, obras de literatura e pintura.

Encontros: MENSAS, SEMPRE ÀS SEGUNDAS 2^{AS} FEIRAS DE CADA MÊS, ABERTOS A QUALQUER MEMBRO INTERESSADO, E SEM FORMATO FIXO.

Atuais integrantes: BEATRIZ TEIXEIRA MENDES CORÔA, CATARINA DENISE RABELO OSOEGAWA, JOÃO CARLOS DE ARAÚJO, MARIA DAS GRAÇAS AMORIM DA HORA, MARTA TREVISAN, PAULA SÁLVIA TRINDADE, SÉRGIO TELLES, TANIA CORGHI VERÍSSIMO.

Interlocutor: SÉRGIO TELLES (setelles@uol.com.br).

3.6. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Dinâmicas Grupais

O Grupo de Trabalho e Pesquisa em Dinâmicas Grupais se reúne, desde 2004, em torno da tarefa de estudar as práticas clínicas grupais e os modelos psicanalíticos que sustentam tais práticas, visando uma tomada de posição ativa na formulação de respostas às demandas que a contemporaneidade faz à psicanálise. É um espaço de pesquisa e, fundamentalmente, de referência mútua de psicanalistas que desenvolvem suas práticas clínicas em instituições variadas.

Em decorrência da experiência deste grupo de trabalho e pesquisa já foi desenvolvido o seminário “Percurso introdutório a uma metapsicologia de grupos”, sob a coordenação de Paulo Jeronimo.

Em maio de 2008, o grupo organizou o “Colóquio sobre Grupos: A Experiência Clínica e a Psicanálise”, destinado a membros, alunos e ex-alunos dos cursos do Departamento de Psicanálise.

Em 2010, ao lado da discussão clínica, trabalhou sob os seguintes temas:

- ∞ Metapsicologia dos conjuntos intersubjetivos segundo René Kaës
- ∞ O grupo e o sujeito do grupo
- ∞ Acoplamento do setting grupal e institucional

∞ Continência institucional e convergência institucional

Encontros: QUINZENAIS, ÀS 5^{AS} FEIRAS, DAS 9H00 ÀS 10H30.

Atuais integrantes: CRISTIANE CURI ABUD, DULCEMARA DEDINO, FERNANDO DA SILVEIRA, MAÍRA SOARES FERREIRA, PAULO JERONYMO PESSOA DE CARVALHO, REGINA CÉLIA DE CARVALHO, VILMA ARANTES DE CARVALHO.

Coordenador e interlocutor: PAULO JERONYMO PESSOA DE CARVALHO (p.jeronymopc@gmail.com).

3.7. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Patologias Alimentares e sua Inscrição Contemporânea

O Grupo de Trabalho e Pesquisa em Patologias Alimentares e sua Inscrição Contemporânea, fundado em 2005, teve origem nas atividades clínicas e de pesquisa desenvolvidas desde 2000 pelo “Projeto de Investigação e Intervenção na Clínica das Anorexias e Bulimias”, na Clínica Psicológica do Sedes (ver p. 42). As anorexias e as bulimias se configuram como uma das expressões do mal-estar contemporâneo que interrogam os analistas sobre a complexidade dos sintomas apresentados por esses pacientes, e solicitam um estudo aprofundado de temas como o narcisismo, oralidade, feminilidade, adolescência, passagens ao ato, entre outros.

Fazem parte desse grupo tanto os membros da equipe do “Projeto Anorexias e Bulimias” quanto membros, aspirantes a membro do Departamento e outros colegas psicanalistas que têm desejo de estabelecer um espaço de interlocução sobre as problemáticas alimentares e outras áreas de interesse correlatas.

ÁREAS DE INTERESSE COMUM

- ∞ O sintoma em Freud e Lacan
- ∞ O conceito de compulsão e sua implicação na clínica das patologias alimentares
- ∞ Adolescência e patologias do agir
- ∞ Marcas corporais e as problemáticas alimentares
- ∞ Violência e narcisismo

∞ A clínica dos primórdios, a relação mãe-filha e seu reflexo na clínica das anorexias e bulimias

∞ Anorexia mental e masoquismo.

Encontros: QUINZENAIS, ÀS 2^{AS} FEIRAS, DAS 15H30 ÀS 17H00, SEMPRE ÀS SEGUNDAS E QUARTAS SEMANAS DO MÊS.

Atuais integrantes: ALESSANDRA SAPOZNIK, ANA CECÍLIA MESQUITA, CAMILA JUNQUEIRA, LILIANE B. V. GUIMARÃES MENDONÇA, MABEL LÍDIA CASAKIN, MARIA MANUELA A. MORENO, MARIO PABLO FUKS, MIRIAN IOLANDA REJANI, SUSANA DIAZ E WALESKA RIBEIRO.

Interlocutora: ALESSANDRA SAPOZNIK (asapoznik@uol.com.br).

3.8. Grupo de Trabalho e pesquisa: Leitura de Casos Clínicos de Freud

O Grupo de Trabalho e Pesquisa Leitura de Casos Clínicos de Freud, acompanhados de comentários de Lacan iniciou seus trabalhos em setembro de 2011, a partir da seguinte ementa, apresentada por Maria Cristina Prandini:

“Freud nos coloca diante de um enigma quando nos recomenda, a cada novo caso, esquecer o que sabemos. Como esquecer o que se sabe e fazer disto algo que opere com frescor, como novidade? Ler os casos clínicos de Freud. De novo. Mais, ainda...”

Desta vez, acompanhados pelos comentários de Lacan, eterno leitor de Freud, destacando, desta leitura, elementos que nos permitam discutir e refletir sobre a direção do tratamento na clínica de cada analista. Os textos escolhidos para iniciar este trabalho pertencem a momentos distintos no percurso dos autores. Mais do que modelos, temos a presença de impasses clínicos e teóricos e as tentativas dos autores para ultrapassá-los.”

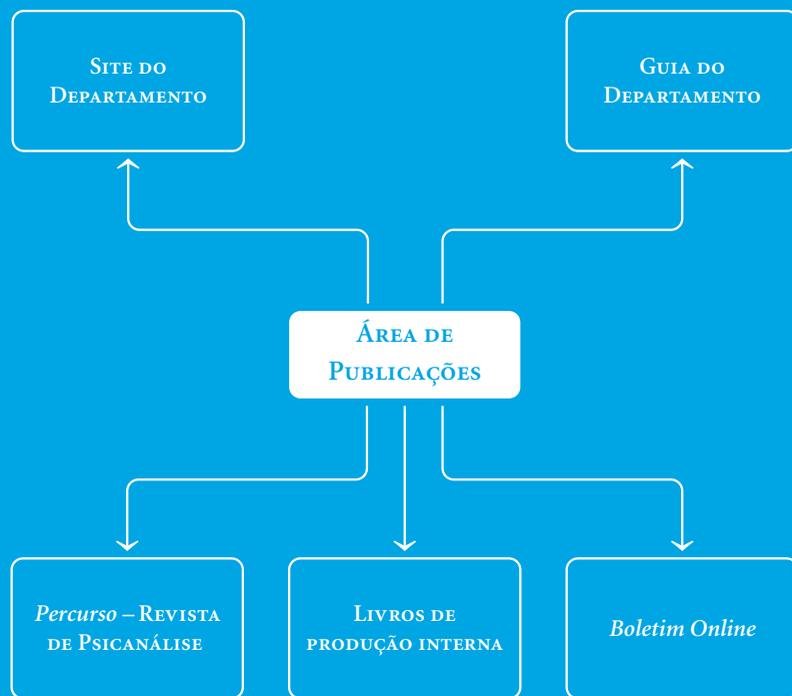
Encontros: QUINZENAIS, ÀS 3^{AS} FEIRAS, DE 12H00 ÀS 13H30, NO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE.

Atuais integrantes: ANA MARIA SIQUEIRA LEAL, CÉLIA KLOURI, CLAUDIA JUSTI MONTI SCHÖNBERGER, MARIA DAS GRAÇAS AMORIM DA HORA, LUCIA LEITE, MALU PESSOA LOEB, MARIA CRISTINA T. PRANDINI, MARIA DA GRAÇA BARRETO BARALDI, ROSE ROSSETTI MIRANDA, SANTUZA CAVALINI, SILVIA TELLES, SUSAN MARKUSCHOWER.

Interlocutora: MARIA CRISTINA PRANDINI (mcprandini@uol.com.br).

∞ 4. Área de Publicações

- ∞ 4.1. *Percurso* – Revista de Psicanálise
- ∞ 4.2. Livros de produção interna
- ∞ 4.3. *Boletim Online*
- ∞ 4.4. Página do Departamento de Psicanálise no Portal Sedes



O objetivo da Área de Publicações é tornar pública a produção do Departamento de Psicanálise, ao fomentar análises e discussões que auxiliem a implementação de políticas frente ao campo editorial, ao organizar publicações de difusão da informação sobre o Departamento e ao editar os dois periódicos do Departamento de Psicanálise: *Percurso* – Revista de Psicanálise e *Boletim Online* – Jornal digital.

A Área de Publicações se constitui, deste modo, tanto como espaço de referência do acervo escrito do Departamento de Psicanálise quanto como lugar de afirmação da implicação de seus membros com o trabalho de registrar a psicanálise que pensam, praticam, debatem e transmitem.

São responsabilidades da Área:

- ≈ *Percurso* – Revista de Psicanálise (desde 1988).
- ≈ Os livros de produção interna (desde 1997).
- ≈ O *Boletim Online* – Jornal digital (desde 2007).
- ≈ Este *Guia do Departamento* (desde 2009).
- ≈ A página do Departamento de Psicanálise no portal do Instituto Sedes Sapientiae: <http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise>.

A Área colabora ainda com projetos de comunicação, tais como a criação e implantação de uma assessoria de imprensa, com o objetivo de fortalecer nosso reconhecimento no espaço público externo, informar sobre o Departamento e o Sedes através da mídia geral e específica, assim como divulgar nossas posições frente aos temas de debate público, nos diversos âmbitos em que a psicanálise tem o que dizer.

4.1. *Percurso* – Revista de Psicanálise

Percurso é uma revista semestral de psicanálise, editada em São Paulo pelo Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, sem interrupção, desde 1988. Dedicada ao avanço dos conhecimentos psicanalíticos em suas vertentes clínica, teórica, metodológica e epistemológica, traz artigos originais, traduções, entrevistas com analistas importantes e uma substancial seção de resenhas. Visando a estimular o debate entre as várias correntes da psicanálise, aceita trabalhos de todas as orientações, tanto de membros do Departamento quanto de colegas de outras instituições brasileiras e estrangeiras. Tem circulação nacional e é indexada em *Psychoanalytic Abstracts*, Washington, D.C., USA.

Percurso possui um site na internet, no qual podem ser encontrados os sumários de todos os números e o “índice temático”, uma ferramenta de busca desenvolvida especialmente para aqueles que desejam preparar artigos, aulas, teses, etc. Também podem ser baixados gratuitamente muitos artigos (não todos). Os que não estão disponíveis *on line* podem ser encomendados pelo telefone: (11) 3816-3780, mediante pagamento do exemplar e do correio.

A revista promove debates semestrais entre autores e leitores e os divulga através de seu site.

Coordenador editorial: RENATO MEZAN.

Conselho editorial: ELIANA BORGES PEREIRA LEITE, LEDA MARIA CODEÇO BARONE, LILIAN QUINTÃO, MANIA DEWEIK, MARIA DE LOURDES CALEIRO COSTA, MARIA ELISA PESSOA LABAKI.

Grupo administrativo: EVA WONGTSCHOWSKI, MARIA ANTONIETA WHATELY E MARIA ELISA PESSOA LABAKI.

Grupo de debates: GISELA HADDAD E VERA ZIMMERMANN.

Grupo de entrevistas: ANDRÉA CARVALHO MENDES DE ALMEIDA, BELA M. SISTER, DANIELLE BREYTON, DEBORAH JOAN DE CARDOSO, SILVIO HOTIMSKY, SUSAN MARKUSCHOWER.

Conselho Editorial de Resenhas: CAMILA SALLES GONÇALVES (COORDENADORA), DARCY HADDAD DACCACHE, MANIA DEWEIK, MARIA DE LOURDES CALEIRO COSTA, RENATA UDLER CROMBERG, SÉRGIO TELLES.

E-mail para contato: percurso@uol.com.br

4.2. Livros de produção interna

O *trabalho da escrita* é privilegiado pelos membros do Departamento de Psicanálise como um suporte das elaborações que sustentam a atualidade da teoria, da clínica e da transmissão da psicanálise. Ao atingir um espaço coletivo mais amplo, a publicação da produção escrita realiza uma das aspirações do Departamento, a de ocupar um espaço protagônico no campo psicanalítico.

A partir de eventos organizados no Instituto Sedes Sapientiae foram editados os seguintes livros:

Da série Ciclos de Debates do Curso de Psicanálise:

- ∞ *Freud um ciclo de leituras* (São Paulo: Editora Escuta/FAPESP, 1997).
- ∞ *A clínica conta histórias* (São Paulo: Editora Escuta, 2000).
- ∞ *Desafios para a psicanálise contemporânea* (São Paulo: Editora Escuta, 2003).
- ∞ *O sintoma e suas faces* (São Paulo: Editora Escuta, 2006) – em parceria com os cursos Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma e Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea.

Da série Jornadas do Feminino:

- ∞ *Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo* (São Paulo: Editora Escuta, 2002).
- ∞ *Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura* (São Paulo: Editora Escuta, 2008).

Dos primeiros colóquios de monografias dos alunos do Curso de Psicanálise:

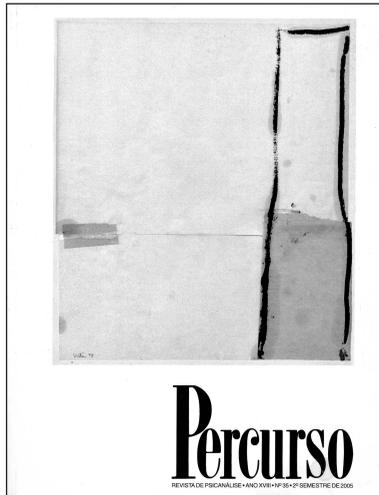
- ∞ *Colóquio freudiano: teoria e prática da psicanálise contemporânea* (São Paulo: Editora Via Lettera, 2001).

Encontros temáticos realizados pelo Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise, na cidade de Goiânia, originaram os seguintes livros:

- ∞ *Desafios da Clínica Psicanalítica na Atualidade* (Goiânia: Dimensão, 2006).
- ∞ *Narcisismo: o vazio na cultura e a crise de sentido* (Goiânia: Dimensão, 2007).

Em comemoração aos seus 21 anos, o Departamento de Psicanálise lançou, em 2006, o livro:

- ∞ *História do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae* (São Paulo: Narrativa Um, 2006).



Boletim Online
DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE
Nº. 6 - Outubro de 2008

EDITORIAL
Chegamos a uma nova edição do Boletim Online, como sempre marcada pela colaboração dos membros do Departamento. A produção de textos, desta vez, inclui poemas e críticas apresentadas durante o encerramento da comemoração dos 30 anos do Sedes. O diálogo sempre profícuo entre arte e psicanálise também se faz presente na forma de belos artigos. Como mais um fruto de atividade de pesquisa, um evento importante do Departamento - *Interlocuções sobre o feminino* - chega à publicação em curto espaço de tempo, registrando importantes contribuições de nossos colegas na reflexão sobre a feminilidade na contemporaneidade.

A participação significativa de membros e alunos do Departamento no IX Congresso de Psicopatologia Fundamental é testemunha da qualidade da pesquisa produzida. O diálogo entre o Departamento de Psicanálise e a sociedade é o que o mantém vivo e atuante ao longo de seus 23 anos.

No fechamento desta edição, a nota da trintezana pelo falecimento precoce de Arthur Hippólito de Moura, do qual a equipe do Boletim também se despede, entre flores e saudades.

Abrçoço da
Equipe Editorial

ESCRITOS
Saiba mais sobre a obra de Nazareth Pacheco, refletida nos olhares de sua psicanálise que, cada uma a seu modo, articulam os temas das ambigüidades do corpo, perfeito e imperfeito, do feminino, do desejo irrealizável, da sedução e repulsa, prazer e dor: *Este_mãe* (Org.ª, Lima e Isabel).

Desafios para a psicanálise contemporânea

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Organizadores:
Lucia Barbéro Fiaks
Flávia Carvalho Ferraz

escuta SEDES

O SINTOMA E SUAS FACES

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Organizadores:
Lucia Barbéro Fiaks
Flávia Carvalho Ferraz

escuta SEDES TAPESP

Freud:
Um ciclo de leituras

Departamento de Psicanálise
Instituto Sedes Sapientiae

Organizadores:
Sílvia Leonor Alonso
Ana Maria Sigal e Isabel

escuta TAPESP

Aclínica conta histórias

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Organizadores:
Lucia Barbéro Fiaks
Flávia Carvalho Ferraz

escuta SEDES

DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

interlocuções sobre o feminino na clínica, na teoria, na cultura

SÍLVIA LEONOR ALONSO | DANIELLE MELANIE BREYTON
HELENA M.F.M. ALBUQUERQUE > ORGS

escuta SEDES

Desafios da Clínica Psicanalítica na Atualidade

Fátima Milnitsky (Org.)
Cláudia Monteiro
Danielle M. Breyton
Isabel Lima
Isabel Lima e Albuquerque
Joel Bittor
Marta Elza P. Galvão
Roberto do São Paulo
Sílvia Leonor Alonso
Saraia Barro Gurgel
Verônica Monteiro

IBERANÇO EDITORA

Colóquio freudiano
Teoria e prática da psicanálise freudiana

Ana Maria Sigal e Isabel de Vilhitis (orgs.)

- os primeiros objetos da libido
- nanci de oliveira lima
- tales ab'saber
- a constituição subjetiva na clínica
- veridiana fráguas
- tatiana inglês mazzarella
- caminhos do desejo
- alessandra sapoznik holcberg
- mirian iolanda rejani
- eco e silêncio na pulsão
- alessandra monachesi ribeiro
- antonio damião caetano da silva
- loucura, criação e sintoma
- paulo César lopes
- sílvia sinisgalli
- narcisismo e cultura
- lygia vampre humberg
- luciana veloso roos
- édipo e contemporaneidade
- ana maria amorim de farias
- sylvia pupo netto

Departamento de Psicanálise
Instituto Sedes Sapientiae

IBERANÇO EDITORA

DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo

SÍLVIA LEONOR ALONSO | ALINE CAMARGO GURFINKEL
DANIELLE MELANIE BREYTON > ORGS

escuta SEDES

NARCISISMO: O VAZIO NA CULTURA E A CRISE DE SENTIDO

Coleção Debate Psicanalítico 2

Fátima Milnitsky (Org.)
Christian Dunker
Leonor Rufino
Maria Helena Fernandes
Maria Laurinda R. Souza
Mário Eduardo Costa Pereira
Paula Patrícia S. N. Francisquetti
Rodrigo Blum
Vladimir Safatle

IBERANÇO EDITORA SEDES

Grupo de Transmissão e Estudos de Psicologia do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE

INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

SEDÉS

4.3. Boletim Online

O *Boletim Online* é um jornal digital difundido bimestralmente por e-mail para todos os membros, aspirantes a membros, alunos e para os ex-alunos que assim o solicitem, a fim de incentivar o registro e a participação na vida do Departamento de Psicanálise.

Foi lançado em Junho de 2007, e sustenta os seguintes objetivos editoriais:

- ∞ Noticiar a produção dos grupos e dos cursos do Departamento de Psicanálise;
- ∞ Publicar escritos, artigos, comentários e reflexões elaborados pelos integrantes de sua rede;
- ∞ Contribuir com o debate de questões que se encontrem em discussão dentro do Sedes, do próprio Departamento e do movimento psicanalítico;
- ∞ Reportar fatos e eventos do campo psicanalítico;
- ∞ Fomentar discussões relativas à multiplicidade de temáticas sociais, políticas e culturais contemporâneas sobre as quais a psicanálise tem o que dizer.

Acolher a diversidade de manifestações de membros, alunos e ex-alunos do Departamento é o princípio que norteia a publicação dos textos do *Boletim*, que são sempre assinados por seus autores. A fidedignidade das informações veiculadas, a ética das relações e situações, a coesão e a coerência do texto e o respeito à norma culta da língua são os parâmetros do discreto trabalho de revisão textual que é realizado pela equipe editorial.

As matérias do *Boletim* contemplam notícias, reportagens, crônicas, artigos e resenhas distribuídos por seções como: Escritos, Agenda, Notícias do Departamento, Notícias do Sedes, Notícias do Campo Psicanalítico, O mundo hoje, Psicanálise e Política, Entrevistas, Cinema, Teatro, Arte, Literatura, Serviços e E-mail do leitor.

O *Boletim Online* aceita e permite, sob consulta e com a notificação dos créditos, a reprodução de textos publicados em outras mídias. Colabora com a atualização da página do Departamento no portal Sedes, ao enviar-lhe matérias pertinentes às diversas seções do site.

A equipe editorial do *Boletim Online* é um grupo horizontal autogerido, que faz parte da área de Publicações do Departamento de Psicanálise. É composta por membros, alunos e ex-alunos do Departamento, cujo ingresso é feito mediante convite da equipe.

Encontros: MENSAIS, ÀS PRIMEIRAS 2^{AS} FEIRAS, DAS 20H30 ÀS 22H30.

Atuais Intengrantes: CRISTINA BARCZINSKI, ELAINE ARMÊNIO, MARIA CAROLINA ACCIOLY DE CARVALHO E SILVA, MARIO PABLO FUKS, NATALIA

GOLA E SÍLVIA NOGUEIRA DE CARVALHO. A EQUIPE EDITORIAL CONTA AINDA COM A PERMANENTE COLABORAÇÃO DE RUBIA DELORENZO, QUE JÁ PERTENCEU AO GRUPO.

Interlocutora: SÍLVIA NOGUEIRA DE CARVALHO.

E-mail para contato: boletimpsicanalise@sedes.org.br

4.4. Página do Departamento de Psicanálise no Portal Sedes

A página do Departamento de Psicanálise no Portal Sedes é um ambiente virtual que visa a refletir aquilo que se discute, ensina, pesquisa e publica no Departamento.

Ao buscar transmitir o que faz e como opera essa associação de psicanalistas, funciona não apenas como um registro compartilhado de sua história, mas como lugar de interlocução viva entre os membros do Departamento e destes com o campo psicanalítico.

A nova página virtual do Departamento de Psicanálise foi lançada em junho de 2011, e seu desenvolvimento esteve a cargo de Sergio Kon (identidade visual) e de Luiz Rocha Soares (programação). O trabalho foi coordenado por Anna Mehoudar, com o apoio do sub-grupo de membros do Conselho de Direção composto por Eva Wongtschowski, Maria Beatriz Costa Carvalho Vannuchi e Maria Marta Azzolini.

∞ 5. Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas

- ∞ 5.1. Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise – GTEP
- ∞ 5.2. Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção em DST/HIV/AIDS
- ∞ 5.3. Grupo de Estudos sobre Intolerância – Sedes-LEI
- ∞ 5.4. Projeto de Intervenção na Graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP



A Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas foi criada em outubro de 2004 a fim de desenvolver a transmissão, a pesquisa e as intervenções que, de saída, estejam associadas a outras instituições, aos acordos de cooperação científica, às parcerias e concorrências públicas. Seu objetivo é sustentar a relação do Departamento com grupos e instituições de diversos campos – saúde, educação, cultura, arte, filosofia, gestão etc. – possibilitando a circulação dos seus membros e estendendo a visibilidade do Departamento por meio de suas ações.

No âmbito da transmissão da psicanálise, cabe à Área articular as atividades do GTEP – Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise com o Conselho e as intervenções externas referentes ao grupo.

Em relação à pesquisa no Departamento, promove, incentiva e assessora os grupos que desenvolvem trabalhos de pesquisa em suas respectivas inserções – quer se trate de projetos de intervenção externa que integram a Área, tais como o “Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção em DST/HIV/AIDS” e o “Projeto de Educação Permanente para a Formação de Tutores e Preceptores do Ensino na Graduação Médica e de Enfermagem em Atenção Básica à Saúde: a Contribuição da Psicanálise”, quer se trate de pesquisas empreendidas por grupos de trabalho e pesquisa.

5.1. Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise – GTEP

O Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise realiza e tem como proposta fundamental a transmissão psicanalítica e a formação de analistas fora dos limites da cidade de São Paulo. Atualmente tem grupos de formação básica e/ou continuada nas seguintes localidades: Goiânia, Franca, São José do Rio Preto, Fortaleza e Lorena.

O grupo iniciou suas atividades como setor grupo de estudos em 1985, compondo o projeto inicial do Departamento de Psicanálise. Em 1989 deu início à condução de projetos de transmissão e de formação, e foi denominado GTEP a partir de 2004.

O GTEP entende e sustenta a formação como um processo permanente e contínuo, ocupando-se da transmissão da psicanálise, delineando projetos específicos para cada localidade solicitante.

O trabalho com os grupos é realizado a partir da criação de um programa singular para cada grupo, tendo como eixo a leitura da obra freudiana. A princípio é proposta uma formação básica composta de 4 módulos temáticos, com um encontro mensal de 8 horas, durante 9 meses. O GTEP também desenvolve projetos de formação continuada de acordo com as solicitações dos envolvidos.

Para que esse trabalho se realize, o GTEP conta com uma reunião geral quinzenal, além de reuniões, também quinzenais, de “grupos de retaguarda” – um grupo para cada localidade. “Retaguarda” é um grupo, com até 6 integrantes, dos quais 2 se ocupam das coordenações: institucional e de módulo. O coordenador institucional se encarrega das relações entre o GTEP e os grupos locais, enquanto o coordenador de módulo conduz os seminários na localidade. O GTEP designa um coordenador diferente para cada módulo, adotando o princípio de circulação que se baseia no compromisso de construção de transferências coletivas. Este trabalho de transmissão tem caráter formativo também para os integrantes do GTEP.

Criou ainda outros espaços de discussão sobre a clínica psicanalítica, para os quais contou com a participação de integrantes do grupo e de outros membros do Departamento, tais como ao realizar a “I Jornada Psicanalítica de Limeira: Psicanálise contemporânea e os extramuros do divã” (2003), e o “I Ciclo de Palestras” (Limeira, 2005), com os temas “Anorexia”, “Depressão” e “Síndrome do Pânico”.

Em parceria com a Clínica Dimensão (Goiânia), realizou 4 encontros temáticos: “Encontros de Psicanálise: Desafios da Clínica Psicanalítica na Atualidade”, 2004 (publicado em 2006 sob organização de Fátima Milnitzky); “Narcisismo: o vazio da cultura e a crise de sentido”,

2005 (publicado em 2007 sob organização de Fátima Milnitzky); “Angústia e servidão”, 2006 e “A família em questão”, 2008.

Em 2008, em parceria com o Curso de Psicanálise realizou a Jornada “Psicanálise Hoje: Caminhos da Formação e Transmissão”.

No ano de 2010 realizou os eventos “Ainda a psicanálise...” (São José do Rio Preto), coordenado por Sandra Grisi (coordenadora local), Marli Ciriaco Vianna e Osvaldo de Vitto (GTEP); o encontro com os participantes dos grupos de formação (Clínica Dimensão, Goiânia), para exibição e discussão do documentário “Sobreviventes”, dirigido por Miriam Chnaiderman e Reinaldo Pinheiro; “Por que a psicanálise hoje?” (Fortaleza), coordenado por Elcio Gonçalves e Fátima Milnitzky.

O ingresso de novos integrantes no GTEP ocorre por meio de seleção aberta aos membros do Departamento de Psicanálise.

Encontros: O GTEP SE REÚNE QUIZENALMENTE, ÀS 4^{AS} FEIRAS, DAS 20H30 ÀS 22H30.

Atuais integrantes: ADRIANA MORETTIN, ANA LÚCIA PANACHÃO, CÉLIA KLOURI, CLEIDE MONTEIRO, ELAINE ARMÊNIO, ÉLCIO GONÇALVES, FÁTIMA MILNITZKY, HELENA ALBUQUERQUE, ISO GHERTMAN, LEONOR RUFINO, MARLI C. VIANNA, OSVALDO DE VITTO, PAULA FRANCISQUETTI E RODRIGO BLUM.

Interlocutora: ELAINE ARMÊNIO (earmenio@uol.com.br).

5.2. Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção em DST/HIV/AIDS

O projeto nasceu a partir de uma concepção de trabalho que investe o adolescente como capaz de se apropriar do desejo e assim tornar-se sujeito e cidadão, deixando de ser refém de uma estrutura e passando a lutar por seus direitos. Foi com esse propósito que o grupo do projeto se deslocou para Parelheiros, buscando interferir em suas estruturas públicas e comunidade, trabalhando nas questões referentes à sexualidade e prevenção nos âmbitos institucionais e sociais. Nesse contexto cultural, o jovem encontra-se aprisionado no lugar de depositário dos sintomas de uma sociedade consumista, com perdas progressivas dos valores e uma intensa erotização, de difícil elaboração. Cria-se assim um terreno fértil para os movimentos auto-destrutivos, a depressão e o desamparo. Os jovens afastados de seus pais ficaram privados da transmissão das experiências entre gerações, dos valores pertencentes à singularidade de sua história

familiar. Contribui para isso, paradoxalmente, a proibição do trabalho para adolescentes menores de 14 anos.

O projeto acredita no jovem como multiplicador – é preciso que ele se autorize e possa ter acesso a um lugar onde se reconheça em sua singularidade, tendo um saber adquirido. O jovem passa então a ser um semelhante diante dos seus pares. Trata-se de trabalhar no campo das identificações horizontais; o saber adquirido não deve verticalizar as relações. Por meio da realização de oficinas de sensibilização e capacitação para jovens multiplicadores, busca-se interferir na visão e percepção da necessidade de prevenção em DST/HIV/AIDS dessa população. As oficinas visam, antes de mais nada, que os jovens apresentem seus conhecimentos e sua vida cotidiana, partilhem as dificuldades que enfrentam e reflitam sobre o que pensam ser saídas criativas. Deste modo, a partir do referencial proposto pela psicanálise, prioriza-se o sujeito que se apresenta e é a partir deste reconhecimento que se desenvolverá o trabalho. Abre-se, assim, um campo de elaboração em torno do desejo e do cuidado de si, o que se coloca como contraponto fundamental a um discurso que culpabiliza o sujeito e o aliena de suas escolhas e do modo como se insere no mundo.

Histórico do Projeto

O projeto, aprovado pelo Edital de Seleção Pública de Projetos 2007, da Secretaria de Estado de Saúde, foi elaborado pela equipe formada por Maria Antonieta Whately, Susan Markuschower e Renata Udler Cromberg, sob coordenação de Claudia Paula Santos.

A parceria foi firmada entre o Instituto Sedes Sapientiae e a Secretaria de Estado da Saúde, englobando o Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, a Subprefeitura de Parelheiros e as Áreas de Supervisão Técnica de Saúde de Parelheiros e a Coordenadoria de Assistência Social e Desenvolvimento (CASD) desta Subprefeitura.

O Projeto vinculou-se às áreas de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, Administração e Tesouraria e Formação Contínua – onde compôs o “Grupo de Trabalho e Pesquisa Eros, Sexo e Sexualidade” que, no momento, está suspenso em função de um processo de reorganização das atividades no âmbito interno do Departamento. Atualmente, com o apoio do Conselho de Direção, a equipe do Projeto visa à abertura de um processo interno para inserção de novos membros.

Novos Projetos em Andamento

Devido aos resultados do Projeto Sexualidade, Cultura e Prevenção, que se encerrou em novembro de 2010, o grupo foi convidado, pela Prefeitura e pelo Estado, a dar continuidade ao trabalho, participando com novos projetos nos editais 2010.

O projeto SCP – Parelheiros II tem como objetivo central o desenvolvimento da REDE na região Sul, iniciada no primeiro projeto num encontro que reuniu um coletivo de 100 pessoas, entre profissionais de saúde e jovens de diversos projetos sociais, englobando o Programa Saúde da Família, as UBS's, a Área de Cultura e de Educação CEU – Parelheiros, ONGs e jovens multiplicadores, numa proposta inovadora de articulação para a atuação e intervenções conjuntas que visem à melhoria no atendimento integral ao jovem e adolescente.

O grupo também foi convidado a replicar em outros municípios, através da Secretaria de Estado da Saúde, a metodologia criada no projeto, visando à formação de jovens multiplicadores. A proposta, aprovada, está sendo desenvolvida no município de Ilhabela – Litoral Norte, com grupos de jovens nativos (caiçaras), jovens de comunidades tradicionais e também migrantes, grupo de jovens que buscaram trabalho sazonal e que acabaram por fixar residência.

Coordenadora e interlocutora: CLAUDIA PAULA SANTOS (claudps@uol.com.br).

5.3. Grupo de Estudos sobre Intolerância

O Grupo de Estudos sobre Intolerância iniciou-se em 2004 com o objetivo de abordar a questão da intolerância desde a singular perspectiva psicanalítica, seguindo uma dupla direção: caracterizar e consolidar o grupo através de uma continuidade de encontros e, simultaneamente, construir um referencial teórico psicanalítico através do qual pesquisas a respeito do binômio tolerância/intolerância pudessem ganhar densidade.

O grupo surgiu em um vínculo de convênio que, até o final de 2010, foi mantido com o Centro de Estudos sobre Psicanálise e Intolerância (CEPI) do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância (LEI) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Cada integrante do grupo teve sua própria linha de pesquisa destinada a circular via internet, em uma forma de divulgação, através do portal *Rumo à Tolerância* (<http://www.rumoatolerancia.fflch.usp.br>). Pesquisas realizadas: “A usurpação da infância: o trabalho infantil”; “Tolerância / Intolerância e suas implicações para o sujeito psíquico”; “A difícil tarefa de tolerar o estranho”; “Jovens na rua”.

Atividades do grupo:

Em 2005 o Grupo de Estudos sobre Intolerância participou do Seminário “Fronteiras da Intolerância” (LEI/USP), com a apresentação do trabalho “Raízes da Intolerância”, de Mara Selaibe. Em 2006 colaborou diretamente na organização da agenda do CEPI para o “I Simpósio Nacional sobre a Intolerância” (LEI/USP), e participou da mesa de comunicações livres, coordenada por Mara Selaibe, com os trabalhos “Jovens na rua” (Solange Maria de Oliveira) e “A difícil tarefa de tolerar o estranho” (Susan Markuschower), assim como da exibição do filme “Isso, Aquilo e Aquilo Outro” (direção de Miriam Chnaiderman), e coordenação do debate público (Tiago da Silva Porto).

Em 2008 ofereceu, nos 2 semestres letivos, a título de Curso de Expansão Cultural junto ao Instituto Sedes Sapientiae, o curso “Pensando a Intolerância: contribuições de uma compreensão psicanalítica”. De agosto a novembro de 2008 participou, com o CEPI, do curso virtual sobre “Psicanálise e Intolerância”, ministrado através do Portal do Milênio.

Em 2009 ofereceu a oficina “Sexualidade e intolerância”, no Centro de testagem e aconselhamento em DST-AIDS Henrique de Souza Filho – CTA Henfil, unidade de saúde da Prefeitura da cidade de São Paulo.

Em 2010:

- ∞ Participou do curso virtual criado pelo CEPI-LEI: “Educação para a tolerância: contribuições psicanalíticas”, de 974 inscritos, com as aulas: “Intolerância: preconceito e Educação” (profa. Mara Selaibe), “A família contemporânea está mais tolerante?” (profa. Myriam Chinalli), “Amor, cultura e educação – caminhos para a tolerância?” (profa. Susan Markuschower) e “Educação inclusiva e tolerância com as diferenças: um olhar psicanalítico” (profa. María Liliana Inés Emparan Martins Pereira).
- ∞ Participou na editoria executiva da revista *Intolerância* do LEI-USP, realizada por Mara Selaibe, que publicou uma resenha no número 1 da revista: “O pensamento de Freud sobre civilização”.
- ∞ Participou da reunião de trabalho sobre definições das concepções de intolerância e na preparação de texto coletivo SEDES/CEPI/LEI para apresentação no Seminário Interdisciplinar interno do LEI (maio e agosto de 2010).
- ∞ Realizou orientação para educadores no POF (Posto de Orientação Familiar), localizado em Paraisópolis, no 2o semestre de 2010, conduzida por Susan Markuschower.
- ∞ Deu andamento ao projeto de pesquisa sobre “A questão do mal e da intolerância”.
- ∞ Discutiu o trabalho de Cornelius Castoriadis, “Figuras do pensável – As encruzilhadas do Labirinto” – volume VI.

Encontros: O GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A INTOLERÂNCIA MANTEVE REUNIÕES QUINZENAIS NO SEDES, ÀS SEGUNDAS E QUARTAS 6^{AS} FEIRAS DO MÊS, ÀS 13H30.

Integrantes até 2011: DANIELA GALVÃO, MARA SELAIBE, MARIA LILIANA INÉS EMPARAN MARTINS PEREIRA, MIRIAM CHINALLI, SOLANGE MARIA S. OLIVEIRA E SUSAN MARKUSCHOWER.

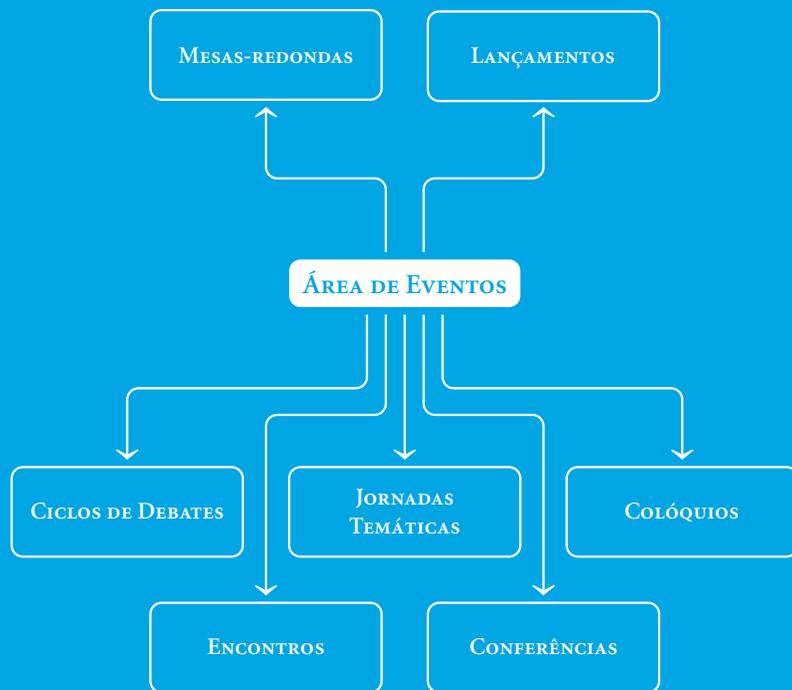
Encerramento: NO INÍCIO DE 2011, O CONVÊNIO DE PARCERIA ENTRE O SEDES E O CEPI/LEI-USP FOI DISSOLVIDO E O GRUPO DECIDIU ENCERRAR SUAS ATIVIDADES.

5.4. Projeto de Intervenção na Graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP

A partir da história do Departamento de Psicanálise no cenário da formação para o atendimento na rede pública de atenção à saúde, foi desenvolvido, em 2010, o “Projeto de Educação Permanente para a Formação de Tutores e Preceptores do Ensino na Graduação Médica e de Enfermagem em Atenção Básica à Saúde: a Contribuição da Psicanálise”, de acordo com o convênio estabelecido com a Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

O projeto foi coordenado pelo grupo composto por Cleide Monteiro, Maria Laurinda Ribeiro de Souza e Vera Lucia Zaher, e se realizou através de atividades de campo mensais junto ao grupo de 40 tutores da disciplina “Interação Universidade-Serviço-Comunidade” – IUSC, e de reuniões semanais de retaguarda do grupo coordenador. Seus resultados foram apresentados ao Departamento de Psicanálise no evento “Intervenção num espaço de formação médica: relato de uma experiência”, de março de 2011.

6. Área de Eventos



A Área de Eventos funciona como catalisadora e articuladora dos eventos, internos ou abertos ao público externo, propostos pelos membros do Departamento. É um dos meios de invenção, divulgação e de representação da psicanálise exercida no Departamento de Psicanálise. Ao incentivar o trabalho coletivo, abre espaço para o diálogo, realça possíveis caminhos e aberturas, permitindo construir e explicitar a compreensão deste grupo singular de psicanalistas do campo psicanalítico atual, de sua política e de sua história de constituição.

O trabalho operacional desta Área implica intensa interlocução com diferentes grupos do Departamento e com as demais áreas articuladas pelo Conselho de Direção – tanto com a área a que o evento se refere, como com as áreas de Relações Internas, Relações Externas e Administração e Tesouraria, convocadas a intermediar as relações com o Instituto Sedes Sapientiae, com o público a que o evento se destina e a administrar os recursos envolvidos.

Os projetos de eventos são submetidos, pelo articulador da Área, à avaliação do Conselho de Direção, que adota como critérios para a concretização de suas atividades os princípios e diretrizes do Departamento de Psicanálise. A experiência de construção de um evento foi detalhada no “Manual de Eventos”, divulgado no documento “Dispositivos: normas e procedimentos”, de dezembro de 2010.

SÃO FORMATOS FREQUENTES DESTES EVENTOS:

Ciclos de Debates – promovidos no próprio espaço do Instituto Sedes (“Leituras de Freud”, 1995; “A clínica conta histórias”, 1999; “Desafios para a psicanálise contemporânea”, 2002; “O sintoma e suas faces”, 2005; “Psicanálise em trabalho”, 2011) ou em parcerias com outros equipamentos culturais, como o SESC-SP (“O mal-estar no cotidiano”, 2006).

Jornadas temáticas – “Figuras clínicas do feminino no mal-estar contemporâneo” (2001), “Interloquções sobre o feminino – na teoria, na clínica, na cultura” (2007), “Tramas e dramas na problemática alimentar” (2007), “Psicanálise hoje – Caminhos da formação e da transmissão” (2008), “Herança e transmissão: trauma e narrativa nos espelhos da cultura (2010).

Colóquios – como o colóquio interno sobre grupos – “A experiência clínica e a psicanálise” (2008) ou o colóquio com o germanista Paulo Cesar de Souza: “Traduzir Freud” (2010).

Encontros – com psicanalistas do Departamento, como Renato Mezan (“Freud, pensador da cultura – 20 anos depois”, 2005) e Renata Udler Cromberg (“O pioneirismo de Sabina Spielrein e o recalque de sua obra”, 2006) ou outros, de interesse e importância, como Silvia Fendrik (“Corpos oscuros, corpos esplendorosos, enigmas do mimetismo na sociedade global”, 2003), Elisabeth Roudinesco (“A família em desordem”, 2004), Joel Birman (“O mal-estar na pós-modernidade”, 2004), Contardo Calligaris (“As inevitáveis questões morais que surgem numa psicoterapia”, 2005), Daniele Brun (“Psicanálise e Medicina”, 2006), Ricardo Rodolfo (“Proposições para o porvir da psicanálise”, 2010), Marcelo Viñar (“Exclusão social e psicanálise”, 2010).

Conferências – que integram ciclos organizados em parceria com outras instituições – como ao receber a psicanalista Sophie de Mijolla-Mellor (“O Fenômeno Passional”, 2008), o filósofo Laurent Bove (“Sobre o princípio do conhecimento dos afetos em Espinosa. Casualidade e esforço sem objeto na Ética III”, 2008) ou o psiquiatra e psicanalista Jean Oury (“Síndromes patoplásticas. Instituição e estabelecimento. As diversas formas de alienação”, 2009).

Encontros temáticos – organizados na forma de ciclos realizados no Instituto Sedes, como no evento “O acontecimento estético na clínica psicanalítica”, de 1996, ou a série de eventos promovidos pelo GTEP nas cidades de Goiânia, São José do Rio Preto e Fortaleza.

Mesas-redondas – que reúnem convidados a discutir temas específicos, tais como ocorreu nos eventos “Central do Brasil” (1998) ou “Psicanálise: uma titulação, uma especialização, uma profissão?” (2003).

Lançamentos – dos livros de produção interna do Departamento de Psicanálise ou daqueles vinculados a eventos com convidados externos, como ocorreu com *Clínica e Política 2 – subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas*, da equipe clínico-grupal do grupo “Tortura Nunca Mais” do Rio de Janeiro (2009).

7.
Área de
Relações Internas



A Área de Relações Internas tem o objetivo de trabalhar as relações políticas internas ao Departamento de Psicanálise, assim como de articular e intermediar as relações entre o Departamento de Psicanálise e o Instituto Sedes Sapientiae, em todas as suas instâncias: Diretoria, Departamentos, Cursos, Clínica, Centros, Núcleos, Administração e Biblioteca.

As questões levantadas em Assembléias e por grupos de trabalho do Departamento são alicerces importantes para sustentar as políticas dessa Área e orientam o processamento da articulação mencionada.

Cabe à Área receber os pedidos de admissão dos candidatos a membro, encaminhá-los à Comissão de Admissão e, após o processamento, comunicar formalmente o resultado ao candidato e ao Instituto Sedes Sapientiae. Auxilia na efetiva inserção do membro recém-admitido, ao apresentar-lhe as diferentes possibilidades de vinculação e de participação.

No que se refere aos alunos e ex-alunos do Curso de Psicanálise, compete à Área acolher os pedidos de aspirantes a membro e acompanhar sua inserção em grupos de trabalho do Departamento.

8.
Área de
Relações Externas



A Área de Relações Externas vincula o Departamento de Psicanálise à sociedade ampla, ao campo psicanalítico em particular e aos meios culturais e sociais de interesse e afinidade. Busca ampliar o intercâmbio de informações, publicações, fomentar trabalhos conjuntos e estabelecer acordos e parcerias.

Abarca a participação do Departamento de Psicanálise no movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, que debate e promove políticas que resguardem o exercício da psicanálise, contemplando suas singularidades históricas e epistemológicas. A representante do Departamento no movimento Articulação é Ana Maria Sigal (anasigal@terra.com.br). Da presença ativa neste movimento deriva o artigo “Entre ensinar psicanálise e formar psicanalistas”, publicado em *Ofício do psicanalista: Formação versus Regulamentação*, de Anchyres Lopes et al. (Casa do Psicólogo, 2010).

A Área integra também o grupo do Conselho de Direção 2010-2012 que trabalha na instalação da nova página do Departamento de Psicanálise no portal do Sedes, como um importante espaço de comunicação e identidade visual de nossa associação de psicanalistas.

∞ 9.
Área de
Administração
e Tesouraria



A Administração é responsável pelo acompanhamento das tarefas necessárias para obtenção dos resultados propostos pelas diferentes áreas departamentais. Mantém e busca implantar procedimentos que auxiliem o funcionamento departamental como um todo.

A Tesouraria acompanha o fluxo do orçamento departamental, traçado autonomamente pelas diferentes áreas, e tem a responsabilidade de fazer cumprir as regulamentações instituídas para o Departamento, tanto através de decisões de Assembléia quanto pelo Conselho de Direção. Trabalha com fontes de receita advindas do pagamento de anuidades, da contribuição de 10% das atividades remuneradas do GTEP, de verba para projetos, do saldo de eventos e da venda de livros do Departamento. É o elo com a Tesouraria do Instituto Sedes.

O trabalho desta Área envolve um esforço de aprimoramento político contínuo, tanto no relacionamento com as demais áreas departamentais e com os setores do Instituto Sedes, quanto no registro e comunicação dos dados administrativos e financeiros para os membros do Departamento e Diretoria do Instituto.

III.

A GESTÃO DO
DEPARTAMENTO DE
PSICANÁLISE

Assembléia de Membros do Departamento

A Assembléia Geral é a instância deliberativa soberana do Departamento.

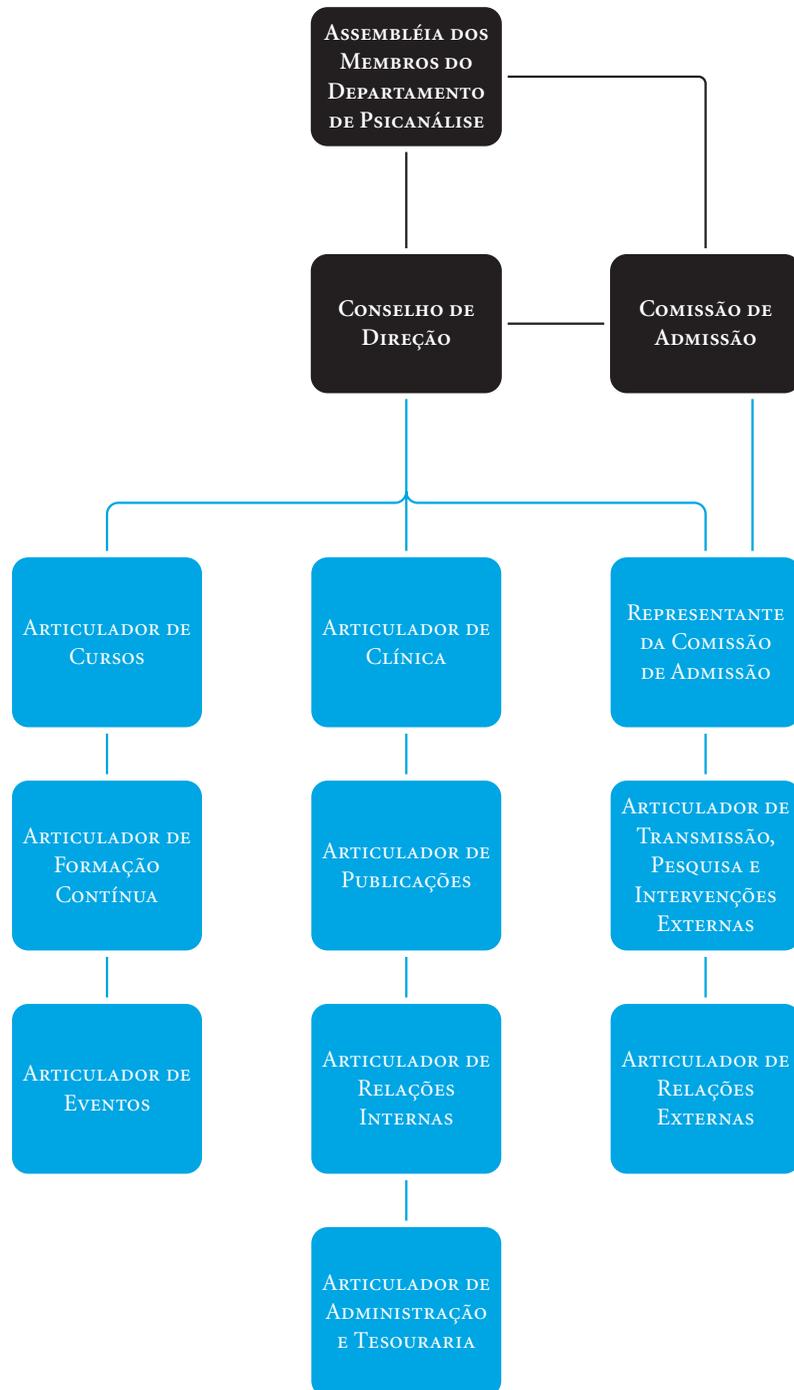
A Assembléia Geral Ordinária se reúne anualmente, através de convocatória de todos os membros por parte do Conselho de Direção em exercício, que também a preside e coordena. Nela se debate a política departamental em suas diversas áreas, tomando-se as decisões que se considerem necessárias.

A cada 2 anos são escolhidos, por votação, os membros do Conselho de Direção e da Comissão de Admissão da gestão seguinte. É requerida ao membro a participação contínua no Departamento por um prazo de 5 anos para poder ser eleito para essas funções.

Os aspirantes a membro – alunos ou ex-alunos do curso de Psicanálise (ver p. 27), que tenham pleiteado esta condição transitória de pertinência (ver p. 100) – têm direito a voz nas assembléias, mas não a votar ou serem votados.

São convocadas Assembléias Extraordinárias, através do mesmo procedimento, para deliberar sobre questões específicas surgidas ao longo da gestão.

O conjunto de membros pode dispor ainda de reuniões gerais e de jornadas propostas para debater políticas e dispositivos do Departamento de Psicanálise, como ocorreu nas duas Jornadas sobre a Admissão ao Departamento (2007 e 2009) e na Jornada sobre a revista *Percurso* (2010).



Conselho de Direção

A Direção do Departamento é de responsabilidade de um Conselho de Direção, que se compõe dos articuladores das diferentes Áreas, eleitos pelos membros do Departamento em Assembléia Geral, assim como de um representante da Comissão de Admissão do Departamento, que é escolhido por seus colegas.

O modelo de gestão contempla uma política coletiva, elaborada através da explicitação, descrição e análise das práticas que dizem respeito ao Departamento.

Cabe ao Conselho estabelecer políticas, ou seja, prioridades e metas específicas para as diferentes Áreas, bem como acolher demandas, moderar conflitos e fazer valer os acordos coletivos, conforme os princípios

éticos e políticos que norteiam a psicanálise em suas diversas dimensões, face às realidades nas quais se insere.

O Conselho de Direção dispõe de um informativo eletrônico mensal destinado a membros e aspirantes a membro, o CDI – Conselho de Direção Informa (desde 2008), por intermédio do qual veicula informações e resoluções políticas e administrativas relativas às Áreas do Departamento e à Comissão de Admissão, convoca Assembléias e notifica produções internas ao Departamento.

Composição do Conselho de Direção

Gestão 2008-2010:

Articuladora da Área de Cursos: MARLI CIRIACO VIANNA (marcivianna@uol.com.br).

Articuladora da Área de Clínica: MARIA MARTA AZZOLINI (m.assolini@uol.com.br).

Articuladora da Área de Formação Contínua: ANA MARIA SIGAL (anasigal@terra.com.br).

Articuladora da Área de Publicações: MARIA ELISA PESSOA LABAKI (mpessoa@uol.com.br).

Articuladora da Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas: FÁTIMA MILNITZKY (fatimamil@terra.com.br).

Articuladora da Área de Eventos: LEONOR RUFINO (leonorrufino@uol.com.br).

Articuladora da Área de Relações Internas e Representante do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos: HEIDI TABACOF (h.tabacof@uol.com.br).

Articuladora da Área de Relações Externas: MARIA APARECIDA KFOURI AIDAR (cidaidar@terra.com.br).

Articuladora da Área de Administração e Tesouraria: MARIA ANTONIETA WHATELY (antonetawhately@uol.com.br).

Representante da Comissão de Admissão no Conselho de Direção: RITA CASSIA CARDEAL (ritacardeal@ig.com.br).

Gestão 2010-2012:

Articuladora da Área de Cursos: MARIA APARECIDA KFOURI AIDAR (cidaidar@terra.com.br).

Articuladora da Área de Clínica: MARIA MARTA AZZOLINI (m.assolini@uol.com.br).

Articuladora da Área de Formação Contínua: HEIDI TABACOF (h.tabacof@uol.com.br).

Articuladora da Área de Publicações: EVA WONGTSCHOWSKI (evawong@terra.com.br).

Articuladora da Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas: MARA CAFFÉ (maracaffe@uol.com.br).

Articuladora da Área de Eventos: NOEMI MORITZ KON (kononi@aclnet.com.br).

Articuladora da Área de Relações Internas e Representante do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos: ISABEL MAINETTI DE VILUTIS (isavilutis@uol.com.br).

Articuladora da Área de Relações Externas: MARIA BEATRIZ COSTA CARVALHO VANNUCHI (beatiche@uol.com.br).

Articuladora da Área de Administração e Tesouraria: MARIA ANTONIETA WHATELY (antonetawhately@uol.com.br).

Representante da Comissão de Admissão no Conselho de Direção: ANNA MEHOUDAR (anna_mehouadar@gampcursos.com.br).

A entrada no Departamento

A entrada no Departamento implica em um pedido expresso e em uma passagem pelo processo de admissão como membro do Departamento de Psicanálise. Isto é válido para psicanalistas que fazem ou fizeram sua formação dentro do Curso de Psicanálise e/ou fora dele, em outros espaços intra ou extra-institucionais. As instâncias que acolhem o pedido e acompanham o processo de admissão são o Conselho de Direção e a Comissão de Admissão, respectivamente (ver p. 97 e 100).

O Curso de Psicanálise e o Departamento

Um número importante de membros do Departamento são psicanalistas que realizaram seu percurso formativo junto ao Curso de Psicanálise. Entretanto, a entrada no Curso não significa implicitamente uma pertinência ao Departamento. No que se refere ao aluno, Curso e Departamento são instâncias independentes. O aluno, por sua condição, não está obrigado a assumir nenhum compromisso em relação ao Departamento. Tampouco a conclusão do curso implica automaticamente na entrada no Departamento.

Contudo, a passagem pelo Curso, para além da experiência de transmissão da psicanálise que é sustentada pelo Departamento (ver p. 9), abre a possibilidade de uma proximidade e de um conhecimento

mais amplo dos objetivos e princípios do mesmo, assim como acesso especial às atividades abertas – apresentadas neste Guia e difundidas através de outros meios informativos do Departamento, com os quais alunos e ex-alunos podem também colaborar.

Aspirante a membro

Durante a gestão 2002-2004 do Conselho de Direção, foi criada uma condição transitória de pertencimento ao Departamento de Psicanálise, a fim de possibilitar que alunos do Curso de Psicanálise se aproximem paulatinamente dos trabalhos do Departamento para conhecê-los mais profundamente. Em 2010 foram aprovadas mudanças na denominação e forma de inserção do então membro aspirante, que passou a designar-se aspirante a membro.

Para pleitear esta condição, o aluno, a partir do segundo ano do Curso de Psicanálise, ou o ex-aluno, até 2 anos depois de completá-lo, deve preencher um formulário, sob responsabilidade da área de Relações Internas (ver p. 83).

O aspirante a membro pode inserir-se nos grupos de trabalho do Departamento, receber comunicados destinados aos membros do Departamento (CDI, e-mails Entre membros etc.) e participar das Assembléias, sem poder de voto (ver p. 97). Após 4 anos (mas também antes, se assim o desejar), o aspirante a membro pode solicitar sua admissão definitiva e passar então pelo processo de admissão a membro do Departamento. Enquanto perdurar este processo é mantida a condição de aspirante a membro. Em caso de não fazê-lo, concluído o período como aspirante a membro, ele deverá desvincular-se dos grupos de trabalho. Esta última opção não impede que possa solicitar posteriormente sua passagem pelo processo de admissão.

Comissão de Admissão

A Comissão de Admissão do Departamento de Psicanálise iniciou suas atividades em agosto de 1997. Foi instituída para processar a admissão de psicanalistas que desejem fazer parte do Departamento de Psicanálise, e cuja formação tenha se dado tanto dentro quanto fora dos cursos e das atividades formativas por ele produzidas.

Orientada pelo princípio da explicitação do vínculo do analista, que pleiteia sua pertinência ao Departamento, com a psicanálise, a Comissão desenvolve um delicado e extenso trabalho de interlocução com o analista solicitante, que visa a deixar claro seu percurso histórico pessoal, sua clí-

nica psicanalítica, bem como discutir as diversas questões teóricas, clínicas e institucionais que o movem, para localizar sua demanda de inserção.

Neste processo, não apenas o solicitante é reconhecido em seu posicionamento psicanalítico, como explicita seu percurso de aproximação aos princípios e finalidades do Departamento.

A Comissão de Admissão do Departamento de Psicanálise considera que este é um processo complexo e que ultrapassar o formalismo de uma adesão burocrática supõe um trabalho permanente e renovado a cada processo singular.

O PROCESSO DE ADMISSÃO SE DESENVOLVE EM QUATRO ETAPAS

1. Documentos: curriculum vitae e memorial;
2. Entrevistas;
3. Escrita inédita e original de um caso clínico;
4. Apresentação pública.

A totalidade do processo de admissão de um candidato deve ocorrer no prazo de 1 ano, tempo contado a partir do recebimento, pela Comissão, dos documentos da 1ª etapa.

Dependendo do desejo do candidato e da avaliação da Comissão, poderá ser incluído, para colaborar no processo como *interlocutor*, um membro do Departamento que conhece o trabalho do candidato e pode opinar sobre ele, sobre sua clínica e sua formação.

As diferentes etapas e outros aspectos do processo encontram-se descritos no documento “Breviário: Admissão no Departamento de Psicanálise”, de agosto de 2010. Um número temático da revista *Percurso* – “Psicanálise: Formação e Instituições” (*Percurso* 45, 2º semestre de 2010) foi dedicado às reflexões suscitadas pela experiência neste dispositivo.

OS INTEGRANTES DA COMISSÃO DE ADMISSÃO SÃO ELEITOS EM ASSEMBLÉIA GERAL DO DEPARTAMENTO PARA UM PERÍODO DE 2 ANOS DE TRABALHO E PODEM PERMANECER EM SEUS CARGOS POR DUAS GESTÕES CONSECUTIVAS. A COMISSÃO DE ADMISSÃO É COMPOSTA POR UM MÍNIMO DE 8 E UM MÁXIMO DE 12 MEMBROS INTEGRANTES, E SE RENOVA PARCIALMENTE A CADA ELEIÇÃO, A FIM DE GARANTIR A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS.

Membros da Comissão de Admissão

Biênio 2009-2011: ANNA MARIA ALCÂNTARA DO AMARAL, ANNA MEHOUDAR, CÉLIA KLOURI, CLAUDIA JUSTI MONTI SCHÖNBERGER, CLEIDE MONTEIRO, DECIO GURFINKEL, EVA WONGSTCHOWSKI, NOEMI MORITZ KON, OSVALDO DE VITTO, RITA CARDEAL (REPRESENTANTE NO CONSELHO DE DIREÇÃO).

Biênio 2011-2013: ANNA MEHOUDAR (REPRESENTANTE NO CONSELHO DE DIREÇÃO), CÉLIA KLOURI, CLAUDIA JUSTI MONTI SCHÖNBERGER, CLEIDE MONTEIRO, DANIELA DANESI, DECIO GURFINKEL, VERIDIANA FRÁGUAS, YONE RAFAELI.

Membros do Departamento

2011

Adalberto Lamerato Costa
Adriana Grosman
Adriana Victorio Morettin
Alcimar Alves de Souza Lima
Alessandra Monachesi Ribeiro
Alessandra Sapoznik
Aline Eugênia Camargo Gurfinkel
Ana Cecília Costa Mesquita
Ana Claudia Ayres Patitucci
Ana Cristina Delgado Lopergolo
Ana Lúcia Amoratti
Ana Lúcia Panachão
Ana Maria Sigal de Rosemberg
Ana Maria Siqueira Leal
Andréa Carvalho Mendes de Almeida
Anna Maria Alcântara do Amaral
Anna Mehoudar
Antonio Carlos Sousa Albergaria
Beatriz Teixeira Mendes Corôa
Bela Belinda M. Sister
Bernardo Tanis
Camila Salles Gonçalves
Catalina Pages Lamas
Catarina Denise Rabello Osoegawa
Cecília Luiza Montag Hirschzon
Célia Cristina Marcos Klouri
Christiana Martins Ribeiro da Cunha Freire
Claudia Justi Monti Schönberger
Claudia Paula Santos
Cleide Monteiro
Cleusa Pavan
Cristiane Curi Abud
Cristiane Sammarone
Cristina A. Parada Franch Leite
Cristina Maria Elena Herrera
Daniela Danesi Magalhães
Danielle Melanie Breyton
Darcy Haddad Daccache
David Calderoni
Deborah Joan de Cardoso
Decio Gurfinkel
Denise da Cruz Gouveia
Denise Maria Cardoso Cardellini
Diana Goldberg
Elaine Armênio
Elcio Gonçalves de Oliveira Filho
Eliana Borges Pereira Leite
Eliane Berger
Elisabeth Antonelli
Eloisa Tavares de Lacerda
Elvira Amélia Maciel
Eva Wongtschowski
Eveline Alperowitch
Flávio Roberto Carvalho Ferraz
Gesimary de Santi Azevedo
Gina Tamburrino
Gisela Haddad
Gislaine Varela Mayo de Dominicis
Heidi Tabacof
Helena Maria Freire M. Albuquerque
Heloisa Helena Alckmin Nogueira
Heloisa Lebrão
Henriette Abramides Bucarety
Isabel Castelo Branco Lima
Isabel Dora Mainetti de Vilutis
Ismênia Marsiglio Correa de Camargo e Oliveira
Iso Alberto Ghertman
Jairo Idel Goldberg (licenciado)
Janete Frochtengarten
Jassanan Amoroso Dias Pastore
João Sérgio Siqueira Telles
José Afílio Bombana
Leda Maria Codeço Barone
Leliane Maria Aparecida Gliosce Moreira
Leonor A. Pereira Rufino de Souza
Leopoldo Pereira Fulgêncio Junior
Lia Pitliuk
Lilian Carvalho Rochlitz Quintão
Lilian Sellmann Nazareth Noronha Baptista e Fogaça
Liliane de Barros Vaz Guimarães Mendonça
Lisette Weissmann

Lúcia Julieta Tonato Leite Bertolucci
Lucía Leonor Barbero Marcial de Fuks
Luciana Cartocci
Luis Carlos Menezes
Lygia Vampré Humberg
Mabel Lídia Casakin
Mania Sciuocca Deweik
Mara Cristina Sarti Dantas
Mara Lurdes Dias Caffé Alves
Mara Selaibe
Márcia de Mello Franco
Márcia Regina Bozon de Campos
Maria Alipia de Salles Guimarães
Maria Angela Santa Cruz
Maria Antonieta Whately
Maria Aparecida Barbirato
Maria Aparecida Kfourri Aidar
Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes
Maria Beatriz Costa Carvalho Vannuchi
Maria Cecília Casagrande Tavoloni
Maria Cristina Ocariz
Maria Cristina Petry Barros Martinha
Maria Cristina Surani Mora Capobianco
Maria Cristina T. Prandini
Maria da Graça Barreto Baraldi
Maria das Graças Amorim da Hora
Maria de Fátima Milnitzky
Maria de Fátima Vicente
Maria de Lourdes Caleiro Costa
Maria do Carmo Vidigal Meyer Dittmar
Maria Elisa de Abreu Pessoa Labaki
Maria Francisca Oliveira Marinho Lutz
Maria Helena Dias Alves
Maria Inês Giora
Maria Laurinda Ribeiro de Souza
Maria Lúcia de Moraes Borges Calderoni
Maria Marta Azzolini
Maria Salette Moreira
Maria Silvia de Mesquita Bolguese
Maria Zilda Armond Di Giorgi
Marilucia Mello Meireles
Mario Eduardo Costa Pereira
Mario Pablo Fuks
Marise Bartolozzi Bastos
Marli Ciriaco Vianna
Marta Helena Haddad Parker Guterres
Mauro Hegenberg
Mira Wajntal
Miriam Schenkman Chnaiderman
Mirian Iolanda Rejani
Moisés Rodrigues da Silva Jr.
Myriam Nanci Uchitel Tesch
Nanci de Oliveira Lima
Natalia Gola
Nayra Cesaro Penha Ganhito
Nelson da Silva Junior
Neusa Nogueira Mazzeo
Noemi Moritz Kon
Oswaldo De Vitto
Patrícia Vianna Getlinger
Paula Patrícia S. N. Francisqueti
Paula Salvia Trindade
Paulina Horowicz Ghertman
Paulo Cesar Lopes
Paulo Jeronymo Pessoa de Carvalho
Paulo Sergio Bergonzine Perez
Raquel Chilvarquer
Regina Célia Cavalcante A. de Carvalho
Renata de Azevedo Caiaffa
Renata Ferreira Puliti
Renata Udler Cromberg
Renato Mezan
Rita Cassia Cardeal
Roberta Bertone (licenciada)
Roberta Wanderley Kehdy
Roberto da Costa Moraes Villaboim
Rodrigo Gonçalves Blum
Rosa Evangelina M. Penido Dalla Vecchia
Ruben Abel Trucco
Rubia Mara Santos do Nascimento Zecchin
Rubia Maria Tavares Delorenzo
Sandra Mara Grisi
Sandra Navarro
Sara Susan Markuschower
Sergio de Gouveia Franco
Sergio Marinho de Carvalho
Silvana Rabello
Silvia Leonor Alonso Esposito
Silvia Maria de Moraes Gonçalves
Silvia Regina Santolin Nogueira de Carvalho
Silvio Hotimsky
Solange Maria Santos Oliveira

Sonia Maria Ramos Mendonça
Sonia Maria Rio Neves
Soraia Bento Gorgati
Soraya Aparecida de Oliveira
Tales Afonso Muxfeldt Ab Saber
Tania Corrallo Hamoud
Tatiana Teixeira Inglez Mazzarella
Terezinha Candido Pereira
Terezinha Leopoldi
Therezinha Prado de Andrade Gomes
Tiago Corbisier Matheus
Tiago da Silva Porto
Vera Blondina Zimmermann
Vera Iaconelli
Vera Lucia Lyra Meirelles de Souza
Vera Lúcia Zaher
Veridiana Fráguas
Verônica Mendes de Melo
Vilma Arantes Carvalho
Vilma Florêncio da Silva
Yone Maria Rafaeli
Zelia Temin
Zulmira Martinez Montiel

Lia França Lourenço
Luiz Gustavo Caleiro e Wild Veiga
Maíra Soares Ferreira
Marcelo Soares da Cruz
Márcia Cristina Curtulo Bom
Márcia Maroni Daher Pereira
Maria Auxiliadora Alves Cordaro Bichara
Maria Carolina Accioly de Carvalho e Silva
Maria Manuela Assunção Moreno
Maria Liliana Inês Embaran Martins Pereira
Maria Luiza Pessoa Loeb
Myriam Chinalli
Neide Barreira Alonso
Renata de Magalhães Gaspar
Rosana Marcolino Diego
Rosangela Rodrigues Gouveia
Rose Rossetti Miranda
Susan Masijah Sendyk
Susana Maria Franco Diaz
Suzanne Robell
Tide Setúbal Souza e Silva Nogueira
Viviana Senra Venosa

Aspirantes a Membro

Ana Lucia Marques de Souza
Andreia de Aragão Bevilacqua
Aparecida Bastos Pereira
Bianca Ferri Giusti
Camila Junqueira
Catarina Hamra
Claudia Aparecida Barros Sagula
Claudia Maria Arbex
Claudia Murta
Cristiana Rodrigues Rua
Cristina Ribeiro Barczinski
Daniela de Andrade Athuil Galvão de Sousa
Débora Pereira do Rêgo Felgueiras
Déborah de Paula Souza
Fabiana Gimenes Lima
Fernanda de Franceschi
Flávia Branco Volpe
Françoise Di Gianni Valdesoiro
Gisele Cristiane Senne de Moraes
Isabel Cristina Bergantini
João Rodrigo Oliveira e Silva
Juliana Colli Vargas

